


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Armando Andrade Sousa Júnior

**ANÁLISE DE LIMITAÇÕES DO ENSINO DE LUTAS DA FORMAÇÃO DO OFICIAL
COMBATENTE DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**Resende
2022**

	APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA DOUTRINA NA AMAN	AMAN 2022
---	--	----------------------

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: ANÁLISE DE LIMITAÇÕES DO ENSINO DE LUTAS DA FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DO EXÉRCITO BRASILEIRO
AUTOR: ARMINDO ANDRADE SOUSA JÚNIOR

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 29 de Julho de 2022.



Cad Armindo Andrade Sousa Júnior

Dados internacionais de catalogação na fonte

S725a SOUSA JÚNIOR, Armindo Andrade

Análise de limitações do ensino de lutas da formação do oficial combatente do Exército Brasileiro. / Armindo Andrade Sousa Júnior – Resende; 2022. 56 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Vítor Siqueira Wollmann

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Combate Corpo a Corpo. 2.Instrução. 3.Doutrina 4.Sistemática I.
Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

Armando Andrade Sousa Júnior

ANÁLISE DE LIMITAÇÕES DO ENSINO DE LUTAS NA FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: 1º Ten Art Vítor Siqueira Wollmann

Resende
2022

Armando Andrade Sousa Júnior

ANÁLISE DE LIMITAÇÕES DO ENSINO DE LUTAS DA FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 28 de Junho de 2022:

Banca Examinadora:



Vítor Siqueira Wollmann, 1º Ten Art
(Presidente/Orientador)



Paulo André Carneiro Santana, Capitão Inf
(Avaliador)



Rodrigo Oliveira da Silva, 1º Ten Art
(Avaliador)

Resende
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço, inicialmente, ao meu avô, Francisco Alves Bezerra, cuja admiração e amor à Força persiste até hoje, configurando-se em espírito contagiante que me fez, não só escolher a carreira, mas manter-me resiliente nos desafios em prol do orgulho daquele.

Aos meus familiares, por sua dedicação, tempo e esforço com foco em minha formação moral e cidadã, até hoje auxiliando nos momentos de dificuldade material, física e psicológica atinentes à árdua formação.

Agradeço ao 1º Tenente Diogo Giammattey Viriato, pela sua disponibilização e flexibilidade na orientação deste para elaboração inicial do trabalho e nortear os rumos da pesquisa. Sua orientação foi de extrema valia e aprendizado.

Por fim, ao 1º Tenente Vítor Siqueira Wollmann, pelo acolhimento deste na metade do processo, de forma a melhor auxiliar na preparação da monografia. Sua preocupação e dedicação foram fundamentais para a melhor finalização dos trabalhos.

RESUMO

ANÁLISE DE LIMITAÇÕES DO ENSINO DE LUTAS DA FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DO EXÉRCITO BRASILEIRO

AUTOR: Armando Andrade Sousa Júnior

ORIENTADOR: Vítor Siqueira Wollmann

A fim de estar a par das evoluções doutrinárias que regem as ciências militares, a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) permanece em constante mutação de seu programa geral de ensino profissionalizante e acadêmico. No que tange àquele, em 2021, a AMAN resgatou em seu currículo o Combate Corpo a Corpo, a fim de familiarizar seus Cadetes do 4º Ano de formação daquele ano com esse meio menos letal de uso da força. O objetivo desta monografia foi analisar a eficiência dessa reimplantação, estudando suas limitações e eventuais pontos fortes, a partir da comparação com a sistemática utilizada por países estrangeiros com mais experiência no assunto, bem como o valor qualitativo da opinião da Turma que concluiu as instruções em 2021, e a Seção de Educação Física da AMAN, enquanto seção do Corpo de Cadetes responsável pelos Objetivos de instrução e treinamento dos instrutores. Por meio de análise documental e bibliográfica, comparou-se as principais diferenças entre as doutrinas de lutas estrangeiras em relação ao aplicado pelo Brasil, observou-se a consonância das lutas com os empregos recentes do Exército Brasileiro, um estudo sobre o novo manual de lutas, e a capacitação para instruir que a Força possui. Ademais, foi possível recolher dados empíricos de quem participou ativamente dos programas estudados, sendo eles: 161 Aspirantes a Oficial da Turma de Formação do Ano de 2021, 2 Instrutores da Seção de Educação Física da AMAN e 1 Cadete da Academia Militar de West Point, o qual realizava um estágio na AMAN. Como principais resultados oriundos dessas pesquisas, destacaram-se a falta de um centro de doutrina reguladora que sistematize o ensino de lutas no âmbito do Exército Brasileiro, a falta de instrutores habilitados com vasta experiência para o ensino dos Cadetes, a ausência de um planejamento e investimento no que tange a materiais de apoio à instrução, e a carga horária insuficiente, cerca de 1 ano. Observou-se ainda que a não existência de uma Seção ou Subseção do Corpo de Cadetes que possa regular o aprendizado, seus aspectos atitudinais e o desenvolvimento de módulos de treinamento com risco calculado diminuiu a eficiência da formação de um combatente experiente na utilização do CCC em missões. Por meio desta pesquisa, é possível perceber que a restituição do programa de lutas não ocorreu com a máxima eficiência, com diversos entraves que não habilitam o futuro Oficial a exercer plenamente o papel de instrutor. Ainda, por meio desta, diversas estratégias e modelos foram evidenciados de forma a aprimorar a sistemática atual, bem como a produção de estudos mais profundos em ramos mais complexos e abrangentes, para além da Academia Militar das Agulhas Negras.

Palavras-chave: Combate Corpo a Corpo. Instrução. Doutrina. Sistemática. Ensino. Seção de Educação Física. AMAN.

ABSTRACT

ANALYSIS OF LIMITATIONS IN THE FIGHT INSTRUCTION IN THE FORMATION OF THE BRAZILIAN ARMY'S COMBATANT OFFICER

AUTHOR: Armando Andrade Sousa Júnior

ADVISOR: Vítor Siqueira Wollmann

In order to keep abreast of the doctrinal evolutions that govern the military sciences, the Military Academy of The Black Needles (AMAN) remains in constant mutation of its general professional and academic education program. As far as the former is concerned, in 2021, AMAN brought back Hand-to-hand Combat (HHC) in its curriculum, in order to familiarize its 4th Year Cadets with this less lethal means of using force. The objective of this monograph was to analyze the efficiency of this reimplementation, studying its limitations and eventual strengths, from the comparison with the system used by foreign countries with more experience in the matter, as well as the qualitative value of the opinion of the Group that graduated and concluded the instructions in 2021, and the AMAN's Physical Education Section, as the section of the Corps of Cadets responsible for instructional objectives and instructor training. Through documentary and bibliographic analysis, was compared the main differences between foreign fighting doctrines in relation to that applied by Brazil, was observed the consonance of the struggles with the recent jobs of the Brazilian Army, was analysed the new Army's Physical Combat Manual and the ability to instruct hand-to-hand combat that the Force possesses. Furthermore, it was possible to collect empirical data from those who actively participated in the programs studied, namely: 161 Officer Candidates from the Graduated Class of 2021, 2 instructors from AMAN's Physical Education Section, and 1 cadet from the West Point Military Academy, who was doing an internship at AMAN. As main results arising from these researches, were highlighted: the lack of a regulatory doctrine center that systematizes the teaching of fighting in the Brazilian Army and the lack of qualified instructors with vast experience for teaching Cadets the lack of planning and investment in instructional support materials, and the insufficient workload, about 1 year. It was also observed that the lack of a Section or Subsection of the Cadets Corps that can regulate learning, its attitudinal aspects, and the development of training modules with calculated risk has decreased the efficiency of the formation of an experienced combatant in the use of the HHC in missions. Through this research, it is possible to see that the restitution of the physical combat program has not occurred with maximum efficiency, with several hindrances that do not enable the future Officer to fully exercise the role of instructor. Yet, through this, several strategies and models were evidenced in order to improve the current systematics, as well as the possibility of new and deeper studies in more complex and comprehensive branches, beyond the Military Academy of the Black Needles.

Keywords: Hand-to-hand Combat. Instruction. Doctrine. Systematics. Education. Physical Education Section. AMAN

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Técnica de Passagem de Guarda.....	17
Figura 2 — Fórmula do Cálculo de Amostragem.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Nível de satisfação quanto aos meios e locais de instrução.....	42
Gráfico 2 — Avaliação do nível de preparo fornecido pelas instruções de lutas em 2021....	43
Gráfico 3 — Avaliação do grau de adaptação a um combate fornecido pelas instruções de lutas em 2021.....	44
Gráfico 4 — Avaliação do desenvolvimento das atitudes propostas por TOMAZ nas instruções de lutas em 2021.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

%	Porcentagem
AA	Avaliação de Acompanhamento
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AC	Avaliação de Controle
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
APOP	Agente Perturbador da Ordem Pública
CC	Corpo de Cadetes
CCC	Combate Corpo a Corpo
CCFEX	Centro de Capacitação Física do Exército
Cg H	Carga Horária
CIGS	Centro de Instrução de Guerra na Selva
CIOpEsp	Centro de Instrução de Operações Especiais
CTTEP	Capacitação Técnico e Tática do Efetivo Profissional
DeCEEx	Departamento de Educação e Cultura do Exército
DesMil	Diretoria de Educação Superior Militar
EB	Exército Brasileiro
EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
EsEFEx	Escola de Educação Física do Exército
EUA	Estados Unidos da América
FDI	Forças de Defesa Israelenses
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MACP	Modern Army Combatives Program
MCMAP	Marine Corps Martial Arts Program
OM	Organização Militar
PP	Programa Padrão de Instrução Individual Básica
SEF	Seção de Educação Física
SIEsp	Seção de Instrução Especial
UD	Unidade Didática

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	OBJETIVOS.....	14
1.1.1	Objetivo geral.....	14
1.1.2	Objetivos específicos.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	PROGRAMAS DE ENSINO DE LUTAS NOS EXÉRCITOS DO MUNDO.....	15
2.1.1	Ensino de Lutas nos Estados Unidos.....	15
2.1.2	Ensino de Lutas em Israel.....	18
2.1.3	Ensino de Lutas na Rússia.....	19
2.1.4	Ensino de Lutas na Coreia do Sul.....	20
2.2	ENSINO DE LUTAS DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS.....	21
2.2.1	O Plano de Disciplinas do Programa de Instrução de Lutas.....	21
2.2.2	As Bases e a Condução das Instruções.....	23
2.3	A CAPACITAÇÃO PARA INSTRUÇÃO DE LUTAS.....	24
2.4	O PAPEL DAS LUTAS NOS CONFLITOS MODERNOS.....	26
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	29
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	29
3.2	MÉTODOS.....	29
3.2.1	Método utilizado na pesquisa.....	29
3.2.2	Dados a serem obtidos.....	29
3.2.3	Forma de obtenção de dados e Instrumentos de Pesquisa.....	30
3.2.4	População e Amostra.....	31
3.3	ETAPAS DA PESQUISA.....	32
3.4	ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	33
3.5	ALCANCES E LIMITES DA PESQUISA.....	33
3.5.1	Alcances.....	33
3.5.2	Limites.....	33
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
4.1	COMPARAÇÃO ENTRE OS ENSINOS.....	35
4.1.1	Brasil e Estados Unidos, sob a ótica da entrevista com o Cadete Estrangei- ro do 3º Ano do Curso de Artilharia de 2021.....	35

4.1.2	Brasil e Israel.....	36
4.1.3	Brasil e Rússia.....	37
4.1.4	Brasil e Coreia do Sul.....	38
4.2	A DIDÁTICA ATUAL DAS INSTRUÇÕES DE LUTA.....	39
4.2.1	Instrutores e Monitores.....	39
4.2.2	Objetivos da Instrução e Consonância com os Empregos Atuais do Exército Brasileiro.....	40
4.3	O QUESTIONÁRIO RESPONDIDO POR ASPIRANTES QUE CURSARAM O 4º ANO EM 2021.....	41
4.4	ENTREVISTA REALIZADA COM OFICIAIS INSTRUTORES DA SEÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA AMAN.....	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICE A — ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA COM O CADETE ESTADUNIDENSE QUE ESTAGIOU DENTRO DO 3º ANO DO CURSO DE ARTILHARIA EM 2021.....	53
	APÊNDICE B — ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA COM OS INSTRUTORES DA SEF EM 2021.....	54
	APÊNDICE C — QUESTIONÁRIO APLICADO À TURMA QUE CURSOU 4º ANO EM 2021.....	55

1 INTRODUÇÃO

Desde o desenvolvimento da Artilharia, a Guerra passou a ser conduzida pelo grau de evolução dos meios tecnológicos. Outrora canhões, hoje pode-se observar mísseis de cruzeiro ou bloqueio de sinais e frequência via Guerra Eletrônica.

Porém, antes de quaisquer meios, todo militar é formado e adestrado para que saiba engajar-se no combate aproximado, sendo capaz de finalizar as missões atribuídas e conquistar a vitória.

Como polo irradiador de condicionamento físico, capacidade operativa e atributos socioafetivos, o domínio do Combate Corpo-a-Corpo (CCC) foi, e permanece presente nas instruções dos principais exércitos que se destacaram no âmbito mundial. É o que se observa nas doutrinas de ensino e treinamento de Países como Estados Unidos da América (EUA), Rússia e Israel, em sistemáticas sólidas em suas instituições de formação.

Fica claro, portanto, que o Exército Brasileiro (EB), a partir da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), sua principal instituição formadora de Instrutores e Futuros desenvolvedores de doutrina militar, deve acompanhar o paradigma mundial.

Para tanto, foi desenvolvido o Projeto Lutas entre 1995 a 1999 na AMAN, berço da formação dos oficiais combatentes do EB, no qual chegaram a participar um efetivo de 500 cadetes do Curso Avançado, conforme o disposto por Camposo, De Jesus e Silveira (2019). Porém, um desentendimento entre o comando e o Projeto valeu-se de perspectivas de lesões e da real aplicabilidade futura do CCC, o que culminou para o desativamento da Seção de Lutas da Seção de Educação Física da AMAN (SEF) e encerramento das instruções.

Contudo, frente às novas dinâmicas dos confrontos, como a Guerra Irregular, Direito Internacional dos Conflitos Armados e Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO), o domínio da luta surge como dosagem proporcional da força e meio de autocontrole da tropa para adequar-se às diversas situações. Graças a esse paradigma, foi restituído ao currículo da AMAN, no ano de 2021, ensino de lutas na Academia para o 4º Ano de Formação, com previsão de expansão para outros anos de formação a partir de 2022.

Entretanto, essa retomada das atividades incorpora o currículo com tempos escassos, sendo inédita para os diversos cursos da academia, configurando-se como a primeira vez a ser vista por muitos Cadetes, o que infere em uma série de limitações e restrições ao correto desenvolvimento do CCC de cada militar.

A fim de atingir os objetivos propostos neste trabalho, formulou-se o questionamento protagonista que orienta este estudo: “Quais os entraves e limites do Ensino de Lutas no atual sistema da AMAN?”. Antes, porém, será estudado a sistemática de ensino utilizada por 4 exércitos conhecidos pelas suas capacidades de combate, a fim de traçar um paralelo comparativo, visto que, como propõe o estudo conduzido por Lima (2016), o EB permanece incipiente no ensino de lutas.

Em seguida, serão analisadas as aplicabilidades do CCC nos empregos contemporâneos do exército, e quem detém capacitação para o ensino de luta dentro do Exército Brasileiro, a fim de estabelecer os melhores instrutores.

Por meio das respostas obtidas, será possível efetuar uma análise consonante com entrevistas efetuadas com os Instrutores da Seção de Educação Física (SEF) da AMAN e a experiência dos Cadetes durante as instruções ocorridas no ano de 2021, a fim de formular de estratégias que poderão servir como fundação para solucionar a problemática central.

Esta pesquisa justifica-se para auxiliar no desenvolvimento técnico-profissional do Cadete da AMAN, destacando a importância da revisão das melhores estratégias para a correta instrução de lutas, evidenciando as limitações e efetuar um levantamento de sugestões plausíveis e exequíveis da melhora do ensino de lutas da Academia Militar das Agulhas Negras, objetivando a formação de instrutores aptos ao exigido pelos Corpos de Tropa.

A fim de obter o máximo entendimento do leitor, o trabalho foi dividido de forma que a objetividade fosse transmitida. O primeiro capítulo abarca a introdução e os objetivos, o qual define a problemática e onde este trabalho almeja atingir. O segundo capítulo é composto pela base teórica e documental que abordam as didáticas de ensino de lutas da AMAN e de exércitos estrangeiros, bem como a capacitação para instrução de lutas e o papel desta vertente do combate nos empregos modernos do Exército Brasileiro.

Em seguida, a terceira parte aborda o faseamento da pesquisa, explicando os métodos e procedimentos adotados para que fossem recolhidos os dados os quais forneceriam as bases para se concluir os objetivos. O quarto capítulo aborda os resultados e discussões, onde ocorre a comparação dos dados referenciados na segunda parte do trabalho, bem como o estudo das entrevistas e questionários realizadas com Aspirantes a Oficial da Turma de Formação de 2021, um Cadete da Academia Militar de West Point e oficiais instrutores da SEF-AMAN.

Finalizando o trabalho, a parte cinco conclui com a inferência lógica obtida pelo apresentado em todo o corpo do trabalho, assim como o estabelecimento de sugestões.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Verificar a existência de limitações no corrente sistema de ensino de lutas da Academia Militar das Agulhas Negras, frente aos paradigmas do emprego atual do Exército Brasileiro, o estudo da Doutrina de outros Exércitos e a impressão geral da atividade no ano de 2021.

1.1.2 Objetivos específicos

Comparar o ensino de lutas do Oficial Exército Brasileiro com outros Exércitos.

Analisar se o ensino atual de lutas atende aos empregos atuais mais comuns do Exército.

Verificar os níveis de capacitação para ser instrutor de lutas no âmbito do exército.

Coletar informações sobre a opinião da Seção de Educação Física da AMAN, enquanto profissionais mais capacitados no assunto, acerca do Ensino de Lutas atual da AMAN.

Coletar Informações dos Aspirantes a Oficial da Turma de Formação de 2021 acerca de suas impressões das instruções de luta, como pioneiros no retorno do ensino.

Propor sugestões, na forma de implementações, de como poderia ser otimizado o ensino de lutas da AMAN.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROGRAMAS DE ENSINO DE LUTAS NOS EXÉRCITOS DO MUNDO

Desde o fim da 2ª Guerra Mundial, a mudança do paradigma do combate tornou-se notória, na medida que o aspecto tecnológico e material consolidavam sua hegemonia como aspectos mais importantes na vitória de um dos polos beligerantes.

Cada vez mais os armamentos e os veículos blindados se sobreporiam a um humano habilitado no combate, de pensamento rápido e habilitado a diversas formas de engajar o oponente.

Contudo, anos mais tarde, essa perspectiva seria desafiada pela eclosão da Guerra do Vietnã. Esse conflito é um marco na história dos Estados Unidos, visto que é um marco do que poderia ser enxergado como “decepção bélica”. Os EUA, superior em todos os aspectos militares quando comparado com Vietnã, foi surpreendido pelas táticas desse oponente, baseadas no uso do terreno e emboscadas.

Esse conflito é apenas um exemplo de que a tecnologia não se sobrepõe ao bom adiestramento da tropa, sobretudo no que tange ao uso do material humano. É nessa perspectiva de aprimoramento da técnica e do homem, que grandes exércitos de todo mundo pautam seu desenvolvimento, visão essa por meio da qual surgiram diversas doutrinas de CCC. Neste trabalho, será dado enfoque aos países: Estados Unidos, Israel, Rússia e Coreia do Sul.

2.1.1 Ensino de Lutas nos Estados Unidos

As principal doutrina do exército dos Estados Unidos pauta-se no manual de campanha TC 3-25.150 *Combatives* (2017).

O Manual *Combatives* desenvolve sua sistemática com base em 8 princípios chave, entendendo que existe um momento do confronto que projéteis e granadas não serão o mais indicado para a resolução do conflito e, portanto, faz-se necessário que o homem seja a própria arma. São os princípios:

- a) *Systematic Training* (“Treino Sistemático” em tradução livre)
- b) *Foundation* (“Fundação” em tradução livre)
- c) *Continuos Training* (“Treinamento Contínuo” em tradução livre)
- d) *Competition* (“Competição” em tradução livre)

- e) *Drills* (“Treinos de Repetição” em tradução livre)
- f) *Live Training* (“Treinamento em Tempo Real” em tradução livre)
- g) *Integrated Training* (“Treinamento Integrado” em tradução livre)
- h) *Combat Feedback* (“Resposta ao Combate” em tradução livre)

O manual abarca desde as técnicas básicas, como postura e quedas, passado pela luta de contato, ensinando golpes de imobilização e estrangulamento, até a luta de distância, a tradicional, marcada pela utilização de socos, chutes, facas ou baionetas. Porém, em seu estudo sobre o manual, Santana (2020, p. 19) aponta uma deficiência em relação a versão anterior do Manual, o FM 21-150: *Combatives*, revogado em 2002, o qual previa metodologias destinadas ao combate contra grupos de homens, técnicas não existentes na versão modernizada.

O manual destaca a continuidade do treinamento e a necessidade da demonstração detalhada das práticas, conforme evidencia Santana (2020):

O COMBATIVES deixa claro o foco no detalhe da técnica, indo até no nível da “pegada” a ser feita com as mãos e semelhante ao *Marine Corps Martial Arts Program* (MCMAP) as técnicas com utilização do uniforme de combate para estrangulamentos, de forma semelhantes às utilizadas em treinos com kimono ou keikogi (uniformes para o treinamento de artes marciais de origem oriental) (SANTANA, 2020, p. 17)


Figura 1 — Técnica de Passagem de Guarda

Chapter 3 Basic Ground Fighting Techniques


GROUND GRAPPLING—BASIC BODY POSITIONING MOVES

PASSING THE GUARD

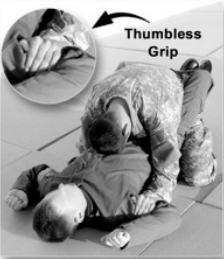
When locked inside of his opponent's guard, a fighter cannot finish the fight as quickly or efficiently as he can from a more dominant body position. Additionally, his opponent can attack him with strikes, submissions, and sweeps. Often, a fighter will attempt to strike or submit the opponent from within the guard, further setting up these attacks.




Hands outside of opponent's hip flexors



Keep head tucked downward to expose only top of helmet.



Thumbless Grip



Post one foot

- 1) Assume a good posture by establishing a wide base with your knees, keeping your toes in line with or inside of your ankles. Place your buttocks on your heels. Keep a straight waist to avoid having your posture broken. Keep your elbows tight and reach your hands down to control your opponent's hips. Place your hands outside of your opponent's hip flexors, fingers point out.
- 2) Turn your fingers inward, and drive your hands to your opponent's chin, placing your face in his sternum. This position exposes only the top and back of your head to strikes.
- 3) Move your arms out to control your opponent's biceps. Roll your hands back, cup them with a thumbless grip.
- 4) Choose a side to pass your opponent's guard. Post that same foot out in order to create space for your hand to slide between you and your opponent.

Note. Your opponent will often attempt to drag both of your arms to one side of your body to force you to submit or get behind you.

Note. Never use a thumb grip, as your opponent can attack with a wrist lock.

August 2017 TC 3-25.150 3-17

Fonte: TC 3-25.150

O Combatives ainda fundamenta o Modern Army Combatives Program (MACP ou MAC), base para muitos dos cursos de CCC que são ministrados nas Academias Militares dos Estados Unidos, conforme nos diz Vaz (2010, p. 47-48).

Esta sistemática mantém-se até hoje, confirmada em entrevista com um Cadete da Academia Militar de West Point por este autor, estrangeiro o qual frequentou o 3º Ano do Curso de Artilharia da AMAN no ano de 2021. Quando entrevistado, o Cadete do 4º Ano de West Point afirmou que são executadas instruções por meio da Doutrina do Boxe, no primeiro ano de formação dos Cadetes, e Combatives no terceiro ou quarto ano.

Solicitado as cargas horárias da instrução, o Cadete afirmou que são executadas de duas a três instruções de 1 hora por semana, durante 3 meses. Cabe ressaltar que ainda existem aulas de reforço pelo início da manhã, para aqueles que desejarem o complemento.

A fim de complementar o desenvolvimento marcial do CCC, o Cadete ainda detém da possibilidade de ingressar em uma equipe dedicada exclusivamente a uma Arte Marcial, com

instrutores especializados, tais quais: Judo; Taekwondo; Jiu-jitsu; Wrestling; Esgrima e Capoeira.

Nota-se que, embora restrito a um total curricular de 6 meses de instrução, com uma média de 60 horas, o Cadete pode ampliar seu conhecimento na doutrina com um treinamento de Artes Marciais, expandindo o total de carga horária dedicada ao ensino de lutas.

2.1.2 Ensino de Lutas em Israel

A doutrina de Combate CCC do Exército Israelense dá-se por meio de seu programa de Krav Magá, arte de defesa pessoal desenvolvida exclusivamente para esse fim.

Ela foi criada pelo húngaro Imi Lichtenfeld que, no contexto dos conflitos da década de 30, viajou para a Palestina, onde desenvolveu as técnicas da luta, fundamentais para a vitória do exército judaico rebelde, o Haganah.

A história de Israel é marcada por conflitos incessantes desde sua criação, principalmente pelo contexto conturbado do Oriente Médio. Em função dessa conjuntura, as Forças de Defesa Israelenses (FDI) o Tzahal, devem estar em constante desenvolvimento e aprimoramento para o combate real e, para isso, o Krav Magá possui um papel determinante, de modo que simule ao máximo o combate real.

Nessa perspectiva, o Krav Magá busca desenvolver métodos de estresse extremo, como o “treinamento sob pressão de ebulição”, conforme o exposto por VAZ (2010, p. 52). Essas sistemáticas são comuns nos treinamentos em grupo, conforme afirma Vaz (2010):

"Alguns cenários de treinamento preveem técnicas e procedimentos de dez contra um e vinte contra um para maximizar o estresse e, de acordo com a proposta do sistema, preparar o soldado para o estresse real de combate." (VAZ, 2010, p. 52).

Vaz ainda salienta que a metodologia empregada é adaptada a cada tropa de acordo com suas particularidades, com o tempo mínimo de prática, em práticas que priorizem a simplicidade, o acompanhamento contínuo e a proficiência técnica. Vaz (2010) afirma:

Durante o período mínimo de três anos que todo militar israelense permanece nas IOF, ele recebe um treinamento de Krav Magá específico para a atividade que irá realizar e a fração que irá integrar. Não se trata propriamente de níveis de dificuldade, mas módulos de instrução específicos às suas necessidades. Um soldado de uma unidade blindada não irá aprender, necessariamente, o que um soldado de um batalhão de comunicações aprende. (VAZ, 2010, p. 53).

Em entrevista para o Artigo de Camposo, Silveira e De Jesus (2019), o Coronel Pessoa comenta do caráter centralizado da doutrina israelense, o qual funciona como polo irradiador de conhecimento e padronização no âmbito das escolas de formação e dos corpos de tropa. Para ele, a condução responsável do ensino do CCC só é possível com uma fonte de doutrina geral. Nas palavras do Coronel Pessoa para o trabalho apud Camposo (2019, p. 10)):

O impacto seria ganhar uma capacidade que o EB não dispõe no momento e que pouparia muitas vidas se nos envolvêssemos em conflitos. No entanto, seria adequado para isso a criação de um Centro de Instrução dedicado ao CCC. De outra forma, não seria viável a padronização da instrução nem a condução responsável dessa atividade. O Centro de Israel é um bom exemplo de como tornar esse treinamento efetivo, econômico e eficaz.

Ainda em entrevista para o mesmo Artigo supracitado, o Subtenente Andrade Neto reitera que o importante nas Forças Armadas israelenses é a unidade didática. Ele comenta como as unidades mais operacionais treinam as mesmas técnicas diariamente, ao contrário do observado no Brasil, cujos treinos são “de forma esporádica e variada”.

2.1.3 Ensino de Lutas na Rússia

Em virtude de seu tamanho continental e uma herança de conflitos, com destaque para o período da Guerra Fria, as forças armadas russas acabaram por desenvolver uma ferramenta de Combate CCC com o fim bélico, o Systema.

Ela foi desenvolvida de modo que pudesse oferecer um estilo que “combinasse um espírito forte com extrema capacidade de inovação e táticas versáteis as quais fossem, ao mesmo tempo, práticas, mortais, e efetivas contra quaisquer inimigos sob todas as circunstâncias.” (VASILIEV, [2008]).

O Systema objetiva moldar o chamado “Verdadeiro Guerreiro”, na simbiose de 3 características centrais: Habilidade de Combate, Espírito Forte e Corpo Saudável; os quais, nas palavras de Vasiliev, em tradução livre, são definidos como:

O corpo deve estar livre de tensão, coberto por estamina, flexibilidade movimento efetivo e potencial explosivo. O espírito ou estado psicológico deve estar calmo, livre de raiva, irritação, medo, auto-piedade, desilusão e orgulho. A habilidade de combate inclui movimentos que sejam poderosos e precisos, instantâneos e econômicos, espontâneos, sutis e diversos, a marca de um verdadeiro profissional. (VASILIEV, 2008).

Os módulos do Systema incluem diversas instruções de aquecimento, combate corpo a corpo, combate agarrado e de solo, desarmamento contra armas brancas e de fogo, e táticas de controle respiratório e saúde. Este último objetiva o controle psicológico e domínio do corpo, a fim de maximizar a performance.

As técnicas do Systema russo são amplamente utilizadas e desenvolvidas pelas forças especiais russas, o Spetnaz, de maneira que os soldados estejam habilitados a operarem nas zonas de ação mais perigosas dentro da Rússia, garantindo a eles uma experiência de combate real anterior às missões anti-crime. O Serviço Federal de Segurança Spetsnaz afirma que o estilo é bom “Porque auxilia a sobreviver em condições extremas.” (VASILIEV, 2008).

2.1.4 Ensino de Lutas na Coreia do Sul

Assim como outros países do oriente, a Coreia, junto com Índia, Japão e China foi um berço fundador das primeiras doutrinas de lutas registradas. Aliada a essa tradição marcial, o país ainda veio a participar de múltiplos conflitos no último século, como a Guerra Russo-Japonesa (1904-1905) e Guerra da Coreia (1950-1953), o que lhe exigiu uma preparação técnica a qual conferisse aos seus quadros a capacitação ao combate aproximado.

A limitação dos direitos individuais dos coreanos durante o período de ocupação japonesa levaram-nos a desenvolverem suas técnicas no Karatê japonês que, combinado com o conhecimento de Takkyon, uniram-se no que hoje se conhece como Taekwon-Do. Este veio a se tornar patrimônio cultural da Coreia do Sul, sendo “Apoiado institucionalmente pelo governo coreano, particularmente por suas forças armadas” (PESSÔA, 2001, p. 34)

Como se observa, a Coreia interiorizou seu sistema nacional de combate, o que constrói quadros de soldados não apenas habilitados no Combate CCC, mas polos irradiadores de cultura. Nas palavras de Vaz (2010 apud SANTANA, 2020, p. 9):

No meio militar, todos os oficiais que passam pelas academias militares sul coreanas precisam comprometer-se como Tae Kwon Do, inclusive sendo a obtenção da faixa preta um critério para promoção, e todas as unidades militares sul-coreanas devem possuir um militar faixa preta de 4º dan em seus quadros.(VAZ, 2010, p 54).

Santana (2020) ainda mostra que a sistemática das forças sul-coreanas fornece tamanho resultado que foi uma das razões para o desenvolvimento do *MCMAP*, pois teriam marcado profundamente o General *James L. Jones* durante o conflito do Vietnã.

2.2 ENSINO DE LUTAS DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

2.2.1 O Plano de Disciplinas do Programa de Instrução de Lutas

Segundo a Portaria nº 114, do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), de 31 de maio de 2017 (BRASIL, 2017), em seu 3º capítulo, na seção I, Art 4º, são discriminados os documentos regulamentares dos cursos e estágios:

Art 4º A documentação regulamentar dos cursos e estágios é a seguinte:

III – Documento de Currículo:

b) Plano de Disciplinas (PLADIS): documento de planejamento pedagógico que foca as atividades de ensino-aprendizagem relativas à uma disciplina. Estabelece unidades didáticas e assuntos, os procedimentos didáticos, os objetivos de aprendizagem e as cargas horárias. (BRASIL, 2017, p. 2)

Conforme o disposto na Portaria nº 142, do DECEX, de 21 de junho de 2018 (BRASIL, 2018), o Plano de Disciplinas contém o planejamento do ensino no âmbito da disciplina, possuindo os seguintes campos e elementos:

- a) Cabeçalho: identificação do documento, disciplina, ano, fase/período/curso, modalidade e módulo;
- b) Competências Principais: de caráter opcional, são as macrocompetências, englobando todas as demais. São a conjunção das atribuições fundamentais a serem desempenhadas representando uma síntese do curso, caracterizando a qualificação profissional e as capacidades que permitem exercê-las eficazmente;
- c) Unidades de Competência: explicitam as grandes funções que constituem o desempenho profissional, contribuindo para o alcance das Competências Principais e indicam claramente a função ou atividade a ser realizada;
- d) Elementos de Competências: descrevem o que os concludentes devem ser capazes de fazer nas situações funcionais, além de ser relevantes no interior do processo de formação e cumpridos integralmente pelo discente, sendo avaliados segundo critérios objetivos, mobilizando capacidades funcionais;
- e) Unidades Didáticas (UD) e assuntos: o conteúdo a ser aprendido de maneira decomposta e minuciada;
- f) Cargas Horárias (Cg H): A quantidade de tempo a ser empenhada em cada UD/assuntos/total;

- g) Objetivos de aprendizagem e eixo transversal: relaciona-se com o desenvolvimento de capacidades cognitivas (que englobam abstração, avaliação, comparação, compreensão, criatividade, planejamento, resolução de problemas, dentre outras) e capacidades físicas e motoras (como força, resistência, velocidade de locomoção, agilidade, coordenação motora, etc.)
- h) Grade de avaliação da aprendizagem: deve conter a modalidade (diagnóstica, formativa ou somativa); tipo, ou seja, Avaliação de Acompanhamento (AA) ou Avaliação de Controle (AC); ferramentas (exercício, questionário ou prova formal, por exemplo); tempo destinado à avaliação, retificação da aprendizagem e assunto avaliado.
- i) Orientações metodológicas: constituem o conjunto básico dos procedimentos didáticos e de avaliação, das medidas de segurança e dos meios auxiliares e de apoio, relacionado à realização das aulas e instruções;
- j) Referências.

O PLADIS referente ao Ensino de Lutas fora formulado pela Seção de Educação Física da AMAN, encabeçado pelo Oficial Instrutor Chefe da Equipe de Judô, militar com o maior conhecimento da área.

Ele determina que sejam ministradas instruções que somem uma carga horária total de 45 horas com base na Unidade Didática “Tarefas Neuromusculares”, desenvolvida com base no especificado pelo caderno de instrução EB70-CI-11.414: Caderno de Instrução de Combate Corpo a Corpo. São os assuntos chave:

- a) Pontos Vulneráveis do corpo humano;
- b) Bases;
- c) Técnicas de forçamento de articulações;
- d) Educativos de quedas e rolamentos;
- e) Técnicas de Projeções;
- f) Golpes Traumáticos;
- g) Defesa contra agressões a mãos livres;
- h) Técnica de Combate contra grupo de homens.

Como se nota, o planejamento para o ensino de lutas brasileiro equipara-se ao efetuado pelo Exército dos Estados Unidos, cuja disciplina é voltada para o ensinado em seu manual TC 3-25.150 Combatives.

2.2.2 As Bases e a Condução das Instruções

Em entrevista com o Oficial Instrutor responsável pelo PLADIS do ensino de lutas, ele afirmou que, atualmente, as instruções são executadas e supervisionadas por oficiais subalternos de cada subunidade dos Cursos de Formação da Academia. A partir de um reforço doutrinário executado pelo Oficial entrevistado, os Tenentes comandantes de pelotão e seção ministram as sessões de luta com base no caderno de instrução EB-70-CI-11-414: Caderno de Instrução de Combate Corpo a Corpo.

Em sessões com previsão de 1 hora e 30 minutos, ou 2 tempos de instrução, os treinamentos ocorriam com uniforme camuflado adaptado ao ambiente de execução. Quando realizado no dojo, o ensino era conduzido descalço, na impossibilidade de uso, as instruções eram efetuadas com tênis na área gramada da Seção de Educação Física.

Por meio de alguns equipamentos, como escudos, e auxiliado por Cadetes monitores com maior experiência em lutas, os Comandantes de Seção e Pelotão conduziam as sessões com base no nivelamento da SEF, e permeados pelo caderno de instrução EB70-CI-11.414: Caderno de Instrução de Combate Corpo a Corpo, elaborado pela Escola de Educação Física do Exército.

Ele apresenta a necessidade do conhecimento de lutas na seguinte perspectiva:

O militar é um indivíduo que, em virtude do seu trabalho e da natureza de algumas missões, pode ser alvo de constantes ameaças à sua integridade física. Sendo assim, faz-se necessário que esse profissional saiba proceder em uma situação de confronto corpo a corpo, desarmado ou não. É válido lembrar que, por suas peculiaridades, algumas atividades militares possuem uma necessidade maior da utilização de Artes Marciais, como por exemplo, as exercidas por unidades de polícia e em unidades especiais. (BRASIL, 2017, p. 1-1)

Seu objetivo geral é fornecer um método eficaz para a instrução do CCC na tropa, de forma a “conduzir e padronizar o treinamento de várias formas de ataque e defesa, em um combate corpo a corpo.” (BRASIL, 2017, p. 1-1).

Seu aprendizado busca uma abordagem didática e progressiva, de forma a oferecer um método que abranja todas as escolas de formação, bem como os soldados das Organizações Militares (OM), atendendo aos “programas-padrão de instrução militar” (PP a cargo do Comando de Operações Terrestres, dos Planos de Disciplina (PLADIS) e dos planos de estágio a cargo do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX).” (BRASIL, 2017, p. 1-1).

Sobre o método, o caderno propõe:

O presente método de ataque e defesa corpo a corpo utiliza técnicas de diferentes modalidades de luta, atendendo ao grau normal de capacidade física do soldado brasileiro. Esse método procura proteger o indivíduo, evitando riscos desnecessários a sua integridade física, tendo em vista que, em sua execução, o instruendo participa como defensor e atacante. (BRASIL, 2017, p. 1-1).

O Caderno de Instrução está dividido em 12 capítulos, sendo 10 deles com conhecimento efetivo de lutas, indo desde o básico, os Pontos Vulneráveis do Corpo Humano e Armas Naturais e a Base de Combate e Deslocamentos, respectivamente, títulos dos capítulos 3 e 4, até um conhecimento mais avançado, tratado nos 2 últimos capítulos, Técnicas de Combate contra Grupos e Homens, e Técnicas Especiais.

É importante ressaltar que, ao contrário do foco observado nos exércitos russo e israelenses, o caderno de instrução brasileiro não visa forjar um guerreiro, conforme ele propõe:

"A aplicação do método não necessita de especialistas e, sim, de instrutores e monitores com uma formação básica, complementada por constante treinamento e observação das figuras e explicações contidas nesta publicação." (BRASIL, 2017, p. 1-1).

2.3 A CAPACITAÇÃO PARA INSTRUÇÃO DE LUTAS

No que tange à preparação do efetivo variável, através do Programa de Instrução Individual Básica previsto no manual EB70-PP-11.011, e do contingente profissional, por meio do Programa-padrão de Instrução da Capacitação Técnico e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP) estabelecida pelo manual EB70-PP-11.014, existe uma carga horária prevista para o desenvolvimento do Combate CCC.

Para os recrutas, o programa prevê 46 horas de instrução divididas em sessões de 1 hora e 30 minutos, sendo 6 horas no período básico, 16 horas no período de qualificação e 24 horas no período de adestramento. Não é considerada Treinamento Físico Militar e, portanto, cabe exclusivamente aos militares instrutores e monitores. (BRASIL, p. 1-4, 2019)

De maneira semelhante, o CTTEP propõe 46 horas de instrução de Combate CCC formuladas de acordo com o caderno de instrução EB70-CI-11.414 em sessões de 1 hora e 30 minutos. É importante salientar que a carga horária total pode ser alterada a critério do Comandante da OM. (BRASIL, p. 1-2, 2017).

Portanto, fica claro a necessidade de que o tempo previsto para a instrução de lutas da grade curricular dos instrutores e monitores do Exército seja, pelo menos, equivalente à exigi-

da pela máxima da tropa, as 46 horas do CTTEP e do plano de instrução dos recrutas, totalizando 92 horas.

Como o ensino de lutas fora restituído para os Cadetes no ano de 2021, e as instruções são ministradas pelos oficiais subalternos de cada subunidade dos cursos de formação da AMAN, ainda não se pode contar com instrutores especializados com apenas o conhecimento da Academia.

É, portanto, importante que se analise as opções, preferencialmente militares, as quais possam fornecer a experiência necessária para complementar o treinamento de lutas e ampliar o nível das instruções.

O militar, hoje, a fim de que consiga capacitação técnica para instrução de lutas dentro do EB, possui três opções de destaque: o Curso de Ações e Comandos; o Curso de Operações na Selva; ou o Curso de Educação Física do Exército.

Como o programa atual da AMAN é gerenciado por sua Seção de Educação Física, e tanto o Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOpEsp) e o Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) não disponibilizam da carga horária destinada ao ensino de lutas, esta seção abordará apenas o Curso de Educação Física.

Esse é efetuado na Escola de Educação Física do Exército. De acordo com o site da escola, ela é definida como:

A Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) é o estabelecimento de ensino do Exército Brasileiro de graus superior e médio, de especialização, da Linha do Ensino Militar Bélico, diretamente subordinada ao Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx). Destina-se a especializar oficiais em Educação Física e Desportos e em Esgrima; especializar oficiais médicos em Medicina Esportiva; especializar sargentos para o exercício das funções de monitor de Educação Física; cooperar e realizar pesquisas no campo da Educação Física e desportos, inclusive em âmbito de educação escolar, com vistas a aplicação no Exército; apoiar o escalão superior na promoção e na realização de competições de caráter nacional e internacional, no treinamento de equipes do Exército e das Forças Armadas; e prestar assessoramento em assuntos relacionados à Educação Física e Desportos (BRASIL, 2017).

Para Oficiais, ela oferece o Curso de Instrutor de Educação Física, o qual é dividido em 4 fases, sendo elas: educação a distância (na OM de origem), presencial na EsEFEx; educação a distância (na OM de classificação do aluno); e uma modalidade extensão. (BRASIL, 2017).

O curso possui uma grade curricular diversificada, dividida em 8 períodos, com um total de 3200 horas de instrução teórica e prática. Desse total, 90 horas são destinadas a disciplinas voltadas para o CCC: Ataque e Defesa, com 30 horas; Judô; com 45 horas; e Estudos Avançados II – Lutas, com 15 horas.

2.4 O PAPEL DAS LUTAS NOS CONFLITOS MODERNOS

Em matéria publicada em abril de 2016 pelo site Diplomacia Civil, abrangendo os então conflitos mundiais de maior calamidade, nota-se que, praticamente todos eles possuem participação, direta ou indiretamente, de países os quais possuem suas doutrinas de lutas bem consolidadas aos seus Exércitos.

É o caso de Israel, em incessante crise com a Palestina. São as situações dos Estados Unidos e da Rússia os quais divergem sobre o apoio dado nos confrontos no Oriente Médio.

Esse aspecto deixa em evidência que as Forças Armadas tem a obrigação de se preocuparem com a capacidade operativa de seus quadros no que diz respeito ao Combate Corpo a Corpo.

No Brasil, em período recente, as instruções e capacitações para lutas, embora previstas no Programa Individual Básico, foram deixadas em segundo plano, o que demonstra uma incoerente com as crescentes crises de segurança pública, as quais resultaram em múltiplas operações de Garantia da Lei e da ordem e da Intervenção Federal no Estado do Rio de Janeiro no ano de 2018.

Não obstante, cabe ainda ao Exército o patrulhamento de uma extensa área de fronteira, com aproximadamente 15.000 km de comprimento segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dessa extensão, os militares devem lida com o tráfico de drogas, em especial as Regiões Sul e Centro-Oeste, o tráfico de biodiversidade da amazônia, a imigração ilegal, o tráfico de armamentos e diversos outros ilícitos.

Nessa perspectiva, cabe aos oficiais e praças, não só a noção jurídica de como operar nas possibilidades do crime, mas a utilização do CCC como meio moderado da força para neutralizar ou evitar a fuga das ameaças.

Entretanto, observou-se a volta da preocupação com a instrução de lutas, a fim de que atendam essa exigência existente dos conflitos modernos, com destaque para as operações de faixa de fronteira e garantia da lei e da ordem, maiores operações brasileiras em termos de quantidade e participações nas últimas décadas, como evidenciado por Rocha (2020, p. 7).

Campos, De Jesus e Silveira (2019) já mostraram a necessidade do CCC como uso moderado da força em artigo para a Revista Silva. Para eles, a noção de lutas é inerente ao combate aproximado, de caráter praticamente obrigatório a todo militar. Seu estudo revelou:

O presente estudo visou analisar a relevância da utilização do CCC como uso moderado da força na GLO, dentro do atual contexto do EB e no cenário nacional. Nesse âmbito, observou-se que o ensino e prática do CCC não faz parte do processo de

preparo do oficial combatente de carreira, o que pode trazer consequências graves, sobretudo, para civis em operações de GLO, uma vez que nestes casos o uso moderado da força deva ser aplicado com precisão. A demanda por operações de GLO e a participação das FA crescem dentro da atual complexidade urbana e social do país e tais circunstâncias requerem militares devidamente treinados e capacitados para serem inseridos neste meio. (CAMPOS, DE JESUS, SILVEIRA, p. 11, 2019)

Já Rocha (2020) oferece dados que justificam o papel atual das lutas nas missões de emprego real, evidenciando a necessidade do CCC sobretudo nas Op GLO, pois “a eventual aplicação de um uso desproporcional da força, ou uma execução incorreta de procedimentos operacionais podem repercutir de forma determinante no sucesso das missões.” (ROCHA, p. 23, 2020)

Rocha (2020) ainda mostra que existe uma deficiência da instrução, muito em virtude da falta de capacitação pois, mesmo estando prevista nos programas de instrução e cadernos de instrução, com sessões de treinamento com frequência de 2 vezes por semana (BRASIL, 2017), os oficiais só obtêm carga horária de instrução de lutas o suficiente ao realizarem o curso de Educação Física. Nas palavras de Rocha:

Outra realidade verificada no estudo foi o despreparo da tropa em relação ao conhecimento e domínio de técnicas de Lutas. Provavelmente, essa situação decorre da deficiência nas instruções. Houve uma pequena diferença entre a autoavaliação em relação ao nível conhecimento de Lutas e o nível de instruções realizadas. A essa diferença se atribuiu, como justificativa, a prática particular de artes marciais por alguns militares. Os praticantes de artes marciais, embora não tenham participado de instruções de Lutas em sua maioria, detêm algum nível de conhecimento da matéria. (ROCHA, p. 23, 2020)

Alencar (2020) salienta o fato do adestramento como forma de diminuir a ocorrência de crimes por excesso do uso da força e amparar os militares na execução de suas missões constitucionais. Para ele:

Dessa forma, quando aumentado o nível de instrução e adestramento, diminuiu-se a probabilidade de os militares empregados incorrerem em crimes ou infrações administrativas por excederem o uso da força no cumprimento da missão. Ressaltando-se, ainda, que o crescente emprego das nossas tropas em missão de emprego real está amparado por um arcabouço jurídico complexo, que se desrespeitado poderá trazer consequências negativas para o agente e repercussões negativas para a força. (ALENCAR, 2020, p. 25)

Para Santana (2020), o qual fez uma comparação direta com o método estadunidense com o brasileiro, o Exército Americano possui militares especializados para a instrução, ao passo que na doutrina brasileira, ainda se mantém no desempenho pessoal dos oficiais e praças na utilização do novo manual. Para ele, há “a necessidade de existir fator motivacional e a

vantagem de especializar os militares ainda nas escolas de formação.” (SANTANA, 2020, p. 37)

Santana (2020) ainda ressalta que, através de questionários, ele observou:

Conforme exposto nas respostas dos questionários enviados, é frequente a ocorrência de situações em que são necessárias o emprego de técnicas de CCC sendo de fundamental importância a execução adequada das técnicas para que se tenha efetividade para solucionar o problema, segurança para evitar danos colaterais à tropa e ações da tropa dentro da legitimidade e da legalidade. (SANTANA, 2020, p. 37)

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa descritiva e comparativa, a fim de verificar o ensino de lutas com Exércitos os quais possuem experiência na área e traçar um paralelo com a atual sistemática de ensino da Academia Militar das Agulhas Negras, encontrando eventuais limitações e vantagens.

Ainda, a leitura de manuais, artigos acadêmicos, trabalhos de conclusão de curso e bancos de dados digitais compuseram um arcabouço base para demais fundamentações, caracterizando o aspecto bibliográfico e documental.

Além disso, a pesquisa detém de viés qualitativo, dedicado à análise do atual programa em propriedades relativas às opiniões e entrevistas, e um estudo quantitativo de frequências e opiniões, as quais foram transpostas para gráficos.

Convém ressaltar que o Ensino de Lutas instituído no ano de 2021 foi modificado por ocasião das atividades de 2022, ampliando sua área para abarcar 2 anos de formação, o 3º e o 4º anos.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Método utilizado na pesquisa

O método utilizado na pesquisa foi o indutivo que, conforme o Livro de Iniciação à Pesquisa Científica (2019, p. 43-44), baseia-se na generalização de propriedades comuns a certo número de casos observados, produzindo um grau de confirmação dependente das evidências ocorrentes. Esse método é confirmado a partir da comparação realizada com os casos particulares dos países estrangeiros, bem como o número de repetições das impressões dos entrevistados para a pesquisa.

3.2.2 Dados a serem obtidos

Foi necessário analisar a atual doutrina da AMAN para lutas, compará-la com sistemas internacionais mais antigos e como o ensino de lutas atende as exigências atuais do Exército,

a fim de poder identificar as fortalezas e as oportunidades de melhoria das instruções. Em adição, foram coletados opiniões dos Aspirantes a Oficial da Turma de Formação do ano de 2021, enquanto única população a terminar o programa em ano letivo, a fim de verificar suas impressões das instruções, bem como as particularidades da execução e exigências.

Ainda, foi entrevistado um Cadete do Exército dos Estados Unidos que estagiou no 3º Ano do Curso de Artilharia da AMAN durante o final do ano de 2021, a fim de obter as peculiaridades do ensino de lutas da Academia Militar de West Point. Finalizando, entrevistou-se 2 Oficiais Instrutores da Seção de Educação Física da AMAN, possibilitando a visão da equipe de instrução responsável por propagar a doutrina do PLADIS de lutas no que tange ao programa em vigor e suas perspectivas dos limites do atual sistema, assim como sugestões para o melhoramento do ensino.

A partir do exposto, formulou-se quatro ramificações de dados, as quais compõem a análise acadêmica que permitiu a retirada das sínteses do término do estudo.

3.2.3 Forma de obtenção de dados e Instrumentos de Pesquisa

A análise inicial foi feita pelo autor, estudando a sistemática de ensino de lutas de outros países com mais tempo de didática e seus principais objetivos, a fim de obter um paralelo para comparação a partir do processo de pesquisa bibliográfica. Em seguida, foi verificado o programa atualmente empregado pela AMAN a partir de pesquisa documental, estabelecendo suas particularidades e pontuando suas particularidades.

Combinando os dois métodos de pesquisa supracitados, analisou-se os principais empregos recentes do Exército Brasileiro bem como a capacitação para Instrução de Lutas no âmbito do EB, a fim de estabelecer a consonância com o ensino de lutas empregado na AMAN.

Com os Aspirantes a Oficial da Turma Dona Rosa da Fonseca, realizou-se um questionário com questões abertas e fechadas a fim de coletar opiniões relativas à condução das instruções de luta, avaliando aspectos como Ambiente de execução, utilização de equipamentos, pontos fortes e oportunidades de melhoria. Sua perspectiva é fundamental pois são os únicos a completarem 1 ano do programa de instrução desde a restituição do ensino.

O questionário foi composto por seis perguntas, conforme pode ser verificado no Apêndice C, sendo respondido por um efetivo de 161 militares entre os dias 15 de novembro de 2021 11 de fevereiro de 2022.

Ademais, realizou-se uma entrevista com 2 oficiais instrutores da Seção de Educação Física da Academia Militar das Agulhas Negras, com destaque para o oficial responsável pelo nivelamento dos oficiais subalternos encarregados das instruções. As entrevistas foram executadas nos dias 10 e 13 de dezembro de 2021, compostas por 10 perguntas sobre a implementação do ensino de lutas, bem como as suas perspectivas de melhorias e da condução das instruções baseadas no Caderno de Instrução EB 70 CI-11-414. As entrevistas podem ser verificadas no Apêndice B.

Por fim, efetuou-se uma entrevista no dia 26 de novembro de 2021 com um Cadete Estrangeiro da Academia Militar de West Point, a qual pode ser conferida no Apêndice A. Esta entrevista foi composta por 5 perguntas as quais objetivavam obter dados claros sobre como são organizados o ensino de lutas da formação dos Oficiais do Exército dos Estados Unidos.

3.2.4 População e Amostra

As pesquisas que abarcam coleta de dados por meio de questionários foram realizadas com 161 Aspirantes a Oficial da Turma Dona Rosa da Fonseca, enquanto únicos militares a terem concluído o previsto para o ensino de lutas no período de 1 Ano. Com um total de 391 militares, a intenção foi a formulação de dados que conferissem a impressão geral da Turma acerca das instruções de luta do ano de 2021.

Para tanto, utilizou-se a fórmula de amostragem descrita abaixo, a partir de uma margem de erro de 5% e grau de confiabilidade de 90%, cujo escore z correspondente equivale ao valor de 1,65, totalizando um efetivo de 161 militares da Turma de Formação de 2021.

Figura 2 — Fórmula do Cálculo de Amostragem

$$\text{Tamanho da amostra} = \frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N} \right)}$$

Fonte: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/> (2022)

Foi ainda entrevistado 1 Cadete Estrangeiro do Exército dos Estados Unidos, base de referência para comparação com a sistemática brasileira.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

Inicialmente, selecionou-se o tema, de tal maneira que uma temática passível de ser estudada e pesquisada fosse selecionada. Escolhido o ensino militar no âmbito da formação do Oficial Combatente de Carreira, determinou-se que o objeto central de análise seria o Ensino de Lutas da AMAN, em virtude de sua restituição ao currículo no ano de 2021.

Em seguida, estabeleceu-se a problemática, tendo em vista a reintegração supracitada, focando nas possibilidades e limitações de como o programa está sendo executado e implementado.

Na sequência, foi necessário a determinação dos elementos da pesquisa, constatando-se que as fontes de estudo seriam: a comparação, feita pelo autor, do ensino de lutas de oficiais da AMAN e o efetuado por outros Exércitos; a verificação, pelo autor, do quão integrado com os empregos mais recentes do exército estaria o atual programa; determinar quais militares possuem maior capacitação para aplicar instruções de lutas; a impressão geral da Turma Dona Rosa da Fonseca a partir de questionários com os Aspirantes a Oficial que a compõem; e entrevistas com oficiais instrutores da SEF-AMAN.

A próxima fase foi estabelecer as variáveis e amostragens, especificando um valor de 41% da Turma Dona Rosa da Fonseca, bem como a perspectiva de pelo menos 2 oficiais da

SEF, sendo um deles o encarregado pelo nivelamento das instruções. Ao término dessas fases supracitadas, os dados iniciaram a ser coletados.

Na sequência, estudou-se as constatações e resultados das partes restantes da monografia, encerrando-se com a edição conforme o definido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e revisão ortográfica alinhada com a norma culta da Língua Portuguesa.

3.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

A partir da coleta de dados referente aos questionários houve uma análise comparativa das informações as quais permitiu elencar as opiniões, fortalezas e oportunidades de melhoria que mais se destacaram. Por meio da entrevista com os oficiais da SEF-AMAN, foi possível discernir com maior precisão as principais sugestões de linhas de ação a serem concluídas neste trabalho.

3.5 ALCANCES E LIMITES DA PESQUISA

3.5.1 Alcances

A pesquisa foi o suficiente para estudar a impressão geral da Turma de Formação da AMAN do ano de 2021 no que tange ao ensino de lutas reimplementado, bem como traçar um paralelo da sistemática adotada com o emprego do Exército e formular um grau desejado para sua didática e execução. A pesquisa permitiu verificar como o ensino da AMAN se vale frente as doutrinas estrangeiras, sobretudo por meio das informações obtidas pelo Cadete da Academia Militar de West Point, estudando as referências que poderiam ser absorvidas do sistema estadunidense.

Vale destacar o ponto de vista de oficiais instrutores da Seção de Educação Física da AMAN, com destaque para o coordenador do programa de ensino de lutas.

3.5.2 Limites

Como o trabalho fora constituído com base em uma restituição recente, não houve uma base diversificada de opiniões para aprofundar os resultados, visto que a população passível de fornecer informações era composta de apenas 1 Turma de Formação. É oportuno des-

tacar que, como estudo centrou-se na análise das limitações do ensino, e o programa é gerenciado pela Seção de Educação Física da AMAN, outras seções, embora capazes, como a Seção de Instrução Especial (SIEsp) não foram buscados para amostragem, por não estarem no escopo da Sistemática de Ensino.

Rassalta-se que, no tangente ao treinamento de CCC dos demais exércitos abordados por este trabalho, a coleta empírica de dados, isto é, através da experiência, foi extremamente reduzida, em virtude da restrição do contato e, portanto, limitou-se a análise de trabalhos acadêmicos os quais abordavam a doutrina de lutas dos exércitos estrangeiros como um todo, não especificamente de suas Academias militares de formação de oficiais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir os quatro ramos de análise a que esse trabalho se pretendeu, subdividiu-se o estudo dos resultados a fim de que o entendimento seja facilitado.

4.1 COMPARAÇÃO ENTRE OS ENSINOS

A distinção entre as sistemáticas de artes marciais é sensível entre as nações estudadas. Além de uma breve discussão teórica.

4.1.1 Brasil e Estados Unidos, sob a ótica da entrevista com o Cadete Estrangeiro do 3º Ano do Curso de Artilharia de 2021

Através do exposto, pôde-se perceber que a sistemática adotada pelos 2 países, em sua base, é extremamente semelhante, visto que ambos pautam-se, prioritariamente, no adestramento postulado pelos seus principais manuais de campanha referente ao tema lutas, o EB70-11-414: CI de Combate Corpo a Corpo e o TC 3-25.150: Combatives.

Configura-se, também, como fator de semelhança, a carga horária atribuída ao ensino, com o previsto de 45 horas para os cadetes brasileiros, conforme o PLADIS do 4º Ano de 2021, e de cerca de 30 horas para os cadetes estadunidenses no período de tempo de 1 ano, e uma média de 60 em 2 anos, conforme exposto pelo cadete estrangeiro em entrevista.

O relativo sucesso do programa de 2021 e a análise crítica feita pelos encarregados levou à ampliação do ensino para o 3º Ano de Formação da AMAN, igualando a duração de 2 anos de ensino.

O caminho começa a distanciar-se, contudo, no aspecto antiguidade. Como o programa estadunidense é mais velho, sua característica intrínseca e tradicional torna-se mais evidente. As instruções não ficam restritas ao preconizado pelo Combatives, complementada pelas aulas de boxe, ministradas por instrutores especializados no início da formação. Ainda, é possível ampliar o conhecimento ao voluntariar-se para uma equipe de Artes Marciais ou atender a instruções extras em período matutino.

Ademais, assim como outrora na AMAN, a qual detinha de uma subseção de sua SEF destinada ao programa de lutas, a Academia de West Point assim o detém, como evidenciado em sua plataforma de vídeos online na mídia digital do YouTube. Intitulado como “West

Point Department of Physical Education”, o canal engloba vídeos de diversas áreas de treinamento físico, em especial as lutas, contanto com ensinamento e demonstração de técnicas em uma sala dedicada.

O que se observa é a ausência da maturação do programa da AMAN. Apesar de resgatado sua importância, a sua incorporação deu-se de forma precoce, sem algumas particularidades essenciais que são vistas no programa dos Estados Unidos. Como apontado mais a frente no tópico do questionário com a Turma Dona Rosa da Fonseca, uma das principais faltas que os aspirantes sentiram foi a ausência de um pessoal verdadeiramente especializado, ao contrário do que ocorre na nação estrangeira, que possui cursos de artes marciais para formação de instrutores e a contratação de pessoal civil.

Ainda, os equipamentos são antigos ou inexistentes, o que prejudica o rendimento da instrução. Um dos fatores preponderantes para o encerramento do Programa de Lutas, entre os anos de 2010 e 2015, foi a questão das lesões, as quais são reduzidas com luvas, capacetes, caneleiras e material de proteção adequado. Com a falta desses, as chances de ocorrerem ferimentos aumenta.

Em adição, não existe na AMAN grupos dedicados as Artes Marciais, com exceção da equipe de judô, restrita aos atletas selecionados nas Olimpíadas Acadêmicas. A ausência de outras equipes de luta de contato direto configura-se como uma desvantagem, já que os praticantes ou entusiastas precisam recorrer a aulas externas, em períodos de liberação ou férias, o que torna o treino irregular e, por vezes, não tão eficiente.

4.1.2 Brasil e Israel

Ao contrário dos Estados Unidos, a principal diferença encontrada está no ramo da didática e doutrina. Conforme exposto, o Krav Magá israelense é uma parte fundamental no emprego das Forças Armadas da nação, o que permitiu a formulação de um Centro Especializado o qual cuida de toda a sistemática de ensino, como cursos, treinamentos das academias e dos corpos de tropa.

O Brasil encontra-se defasado no aspecto supracitado, visto que o ensino de lutas não fora amplamente implementado em todas as escolas de formação, distanciando o ensino entre as academias de sargentos, núcleos de militares temporários e AMAN. Ademais, não há um critério arraigado no exército que incentive o aprimoramento contínuo nas lutas, visto que muitos comandantes não aplicam ou exigem seu ensino em suas unidades.

O militar israelense, deve ainda, pelo tempo que permanecer na força, treinar-se continuamente no Krav Magá segundo sua função na atividade, com módulos exclusivos que visem a especialização de cada área ao seu espectro de atuação mais comum. Há, ainda, sessões de treinamento cujo objetivo é desenvolver a capacidade de combate em estresse máximo, em lutas contra múltiplos adversários ou situações extremas.

O programa brasileiro ainda não dispõe dessas especificidades, com suas instruções pautadas apenas no conhecimento de seu caderno de instrução base. A questão da lesão física ainda é um fator receoso no âmbito dos militares mais antigos, o que dificulta a implementação de módulos de combate contra múltiplos oponentes, mesmo que previsto em manual, e outros contextos de alto estresse.

Novamente, a centralização de doutrina e a antiguidade dos mostram-se como principais distinções entre o ensino brasileiro e estrangeiro. Assim como os Estados Unidos possui uma unidade dedicada a cursos de diversos níveis de habilitações em lutas no Fort Benning, Israel possui seu Centro de Doutrina, o qual regula a sistematização. O Brasil apenas conta com o seu caderno de instrução e o previsto nos PP's e CTTEP's, estes que ficam a critério dos comandantes das organizações militares.

Dessa forma, como não há a importância das lutas ainda é incipiente, há dificuldade da construção de seções e subseções que aprimorem, disseminem e exijam a doutrina de lutas do Exército, dificultando o desenvolvimento marcial do militar dos diversos escalões, do soldado ao coronel. Assim, o maior conhecimento de lutas acaba sendo proveniente de cursos civis praticados individualmente.

4.1.3 Brasil e Rússia

A principal distinção que pode ser observada é a filosofia. O adestramento do Systema russo almeja a formação de um guerreiro, com princípios fortes de mente equilibrada e habilidade de combate. O praticante deve atingir uma aptidão física e psicológica que o permita aplicar as técnicas de forma versátil e mortal, sem erros.

Vladimir Vasilev, instrutor chefe do Quartel General de Systema em Toronto, reitera a importância da flexibilidade do corpo, da estamina e do controle emocional. Essas particularidades são o que motivam o aprimoramento constante das forças especiais russas, tropa tradicionalmente conhecida pelo árduo treinamento e alto nível de exigência técnica.

Atualmente, o programa brasileiro não combina essas perspectivas em seus objetivos de instrução. O foco dá-se no adestramento das técnicas do caderno de instrução, sem complementação teórica ou prática no que tange à técnicas de flexibilidade, controle respiratório e paz interior.

Outra diferença de destaque é a ausência da participação de oficiais e praças das forças especiais brasileiras de forma direta no ensino de lutas, já que a Seção de Instrução Especial da AMAN, seção do Corpo de Cadetes (CC) com maior concentração de militares detentores de especialização na área das forças especiais, não participa da instrução ou adestramento dos oficiais subalternos.

Como evidenciado, há a previsão de ensino no programa padrão do Curso de Ação de Comandos e no Curso de Operações na Selva, o que infere que tanto as tropas da Brigada de Operações Especiais como as Brigadas do Comando Militar da Amazônia e do Norte adotam certo treinamento de CCC.

Parece oportuno que sejam combinados os esforços de ambas as Seções, SEF e SIEsp, de forma a formar um centro dedicado ao CCC, conforme o método russo, unindo capacidade de combate, mortalidade, saúde física e respiratória, e controle emocional.

4.1.4 Brasil e Coreia do Sul

A comparação com a Coreia do Sul entra em um aspecto peculiar. Ao contrário das sistemáticas supracitadas, as quais giram em torno de aspectos profissionalizantes, materiais ou doutrinários, a principal distinção com o sistema sul-coreano é o aproveitamento do lado cultural.

As forças armadas da Coreia utiliza de seu patrimônio cultural do Taekwon-Do para habilitar seus quadros, de tal maneira que eles necessitam de aprimoramento ininterrupto, a fim de atingirem quadros mais elevados. A importância dada é expressada na exigência de militares de altíssimo nível, em graus superiores à faixa preta, em todas as organizações militares.

O Brasil possui patrimônios similares, a exemplo do Jiu-jitsu da família Gracie ou da Capoeira, mas não são utilizados como doutrina nas instruções de luta. A falta de relevância dada ao CCC nos últimos anos também impediu que regras, tais como a obrigatoriedade de militares faixa preta em organizações militares, fossem implementadas.

O resgate das instruções de lutas surge como oportunidade para a integração com itens culturais brasileiros, aliado com a necessidade de instrutores especializados que os Aspirantes da Turma de Formação de 2021 da AMAN evidenciaram na pesquisa explicitada mais a frente.

4.2 A DIDÁTICA ATUAL DAS INSTRUÇÕES DE LUTA

4.2.1 Instrutores e Monitores

Como evidenciado anteriormente, a didática do programa de instruções é ministrada pelos oficiais subalternos das subunidades, isto é, Tenentes comandantes de pelotão e seção, os quais são habilitados mediante nivelamento do Oficial Instrutor da SEF-AMAN responsável pelo programa.

Esse sistema sofre com a falta de experiência empírica, visto que muitos dos instrutores não são peritos em CCC, nem receberam carga horária suficiente de instrução em suas formações, as 92 horas do PP e CTTEP, ou chegaram a ministrar o conteúdo na tropa.

As instruções também não recorrem a monitores praças, requerendo do auxílio de Cadetes com conhecimento em artes marciais exteriores à academia, evidenciando ainda mais a deficiência ou falta de material humano habilitado pelos meios militares no CCC.

Há, portanto, uma questão de logística de pessoal, em que, na ausência de corpo especializado, as sessões de lutas recaem sobre responsabilidade dos Cursos, o que, como mostrado, necessitariam de, ao menos, militares formados pela EsEFEX, pelo CIOpEsp ou CIGS. Como sabe-se que esses dois últimos focam-se na doutrina de operações específica de cada uma de suas atividades, a prioridade ficaria para Oficiais e Praças graduados pela Escola de Educação Física.

Ademais, esses militares ainda devem ser aperfeiçoados em CCC, visto que apenas um instrutor da SEF participa de forma direta do nivelamento dos oficiais subalternos. Este fato implica em uma seleção restrita e criteriosa dos militares dotados do Curso de Educação Física.

Existe ainda a possibilidade de seguir um padrão semelhante aos Estados Unidos, o qual utiliza de contratações civis para instrução. Esta via, entretanto, exige a necessidade de recursos provenientes das entidades acima da AMAN, a Diretoria de Educação Superior Mili-

tar (DESMil) e o DECEX, campo da Administração Pública a qual este trabalho não se propõe a analisar.

Na impossibilidade de instrutores civis, oficiais e praças especializados podem ser convocados mediante convite com alteração do Quadro de Cargos Previstos da AMAN, ou adaptando-se o existente. Eles seriam destinados a uma subseção ou, na melhor das hipóteses, uma seção exclusiva, tal qual a Seção de Tiro, destinada a desenvolver doutrina e instruir nos armamentos portáteis e de porte, ficando a cargo das instruções de lutas do Corpo de Cadetes.

4.2.2 Objetivos da Instrução e Consonância com os Empregos Atuais do Exército Brasileiro

Ao comparar as didáticas das instruções com os principais empregos recentes do EB, percebe-se que a adaptação não ocorreu de forma precisa.

Os módulos destinam-se ao ensinamento do manual, o qual instruí em diversas técnicas e contextos, fornecendo um arcabouço básico para instrução na tropa. Entretanto, faz-se preciso uma conciliação dos aspectos táticos, jurídicos e ambientações estressoras das técnicas ensinadas, bem como sua efetividade e aplicabilidade nas missões.

Sessões que forneçam a ambientação do Cadete aos cenários estressores, como emboscadas, manifestações, operações em comunidades, patrulhamento de fronteira, bem como a utilização de armas naturais de domínios morfoclimáticos de destaque, como a selva amazônica, são indispensáveis para esclarecer a adaptação aos diferentes contextos, evitando que o ensino de lutas fique em segundo plano nos PP e CTTEP das OM's.

Em aspectos mais simples, por exemplo, sessões de instrução com combate armado de facas, conforme o Capítulo XII: Técnicas Especiais do EB70-CI-11.414, aumentariam a qualidade do serviço na Academia, habilitando, a um curto prazo, os Cadetes a utilizarem de suas facas para defesa, para além do uso da Pistola Imbel 9mm. A longo prazo, esse programa, aplicado ao PP e CTTEP dos soldados, amplia a defesa da Academia nas épocas mais sensíveis, como férias escolares e baixas.

Conforme o evidenciado em Israel, o CCC torna-se mais preciso quando adaptado às diferentes especializações. Se não é possível que hajam módulos destinados aos diversos tipos de operações, ao 4º Ano deve-se ser incorporados sessões que os forneça arcabouço às missões mais prováveis dos futuros aspirantes a oficial receberão no corpo de tropa.

No transcorrer do ano de 2021, o principal objetivo atingido, como evidenciado mais a frente pelo questionário com a Turma Dona Rosa da Fonseca, foi a ambientação do básico de lutas aos que tinham pouco ou nulo conhecimento do assunto. Reconhecendo que não se forneceu o suficiente para a formação de um instrutor de CCC, o programa já fora ampliado ao 3º Ano, com a Turma Centenário da Missão Militar Francesa sendo a primeira a deter de 2 anos de instrução de CCC em seu currículo.

Essa alteração permitirá que o básico seja ultrapassado, e situações mais contextualizadas sejam treinadas, inclusive com outras técnicas, táticas e procedimentos do manual sendo aprofundados e ensinados, tais como o uso de facas, fuzis e tonfas para combate.

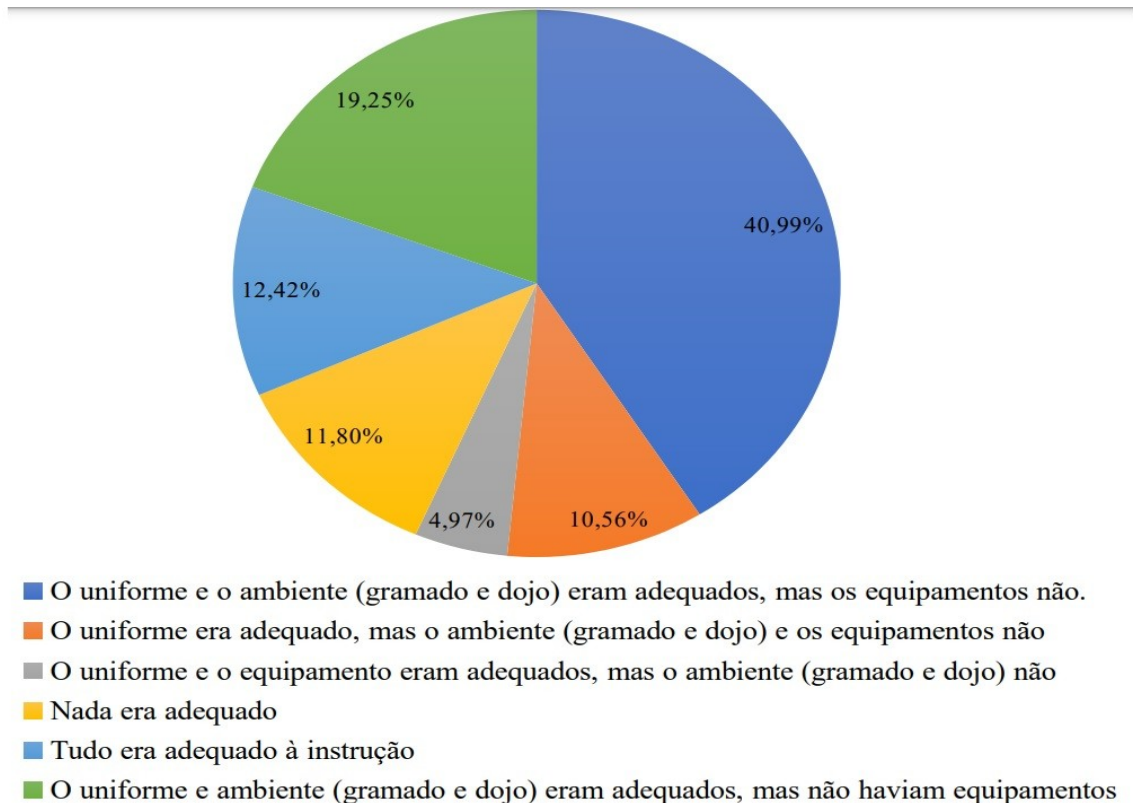
4.3 O QUESTIONÁRIO RESPONDIDO POR ASPIRANTES QUE CURSARAM O 4º ANO EM 2021

A pesquisa realizada foi respondida por um efetivo de 161 Aspirantes a Oficial que cursaram o 4º Ano em 2021, permitindo obter diversas perspectivas que culminam na visão geral da Turma Dona Rosa da Fonseca acerca da restituição da instrução de lutas na Academia Militar das Agulhas Negras. É fundamental salientar que as perguntas realizadas tiveram como foco obter dados inerentes à execução, didática, aprendizado e funcionalidade das sessões de CCC.

O questionário iniciou-se por verificar a experiência no que tange ao uniforme empregado, equipamentos de apoio ao treino de luta e os locais de instrução utilizados, se eram adequados e se os meios foram fornecidos.

A porcentagem mais alta dos entrevistados, 41%, respondeu que apenas os equipamentos não estavam em condições. O segundo maior efetivo de respostas, de 19,3% do total, afirmou não haver equipamentos durante as instruções, mas aprovaram o uniforme e os ambientes de treinamento. 10,6% das respostas aprovaram apenas o uniforme, e apenas 8 Aspirantes responderam que apenas o ambiente era inadequado. Nas respostas extremas, 11,8% dos entrevistados disseram que nenhum dos 3 elementos eram adequados à instrução, e 12,4% aprovaram os 3 elementos sem queixas. Fica nítido que a principal experiência negativa fora com os equipamentos, com 60,3% dos entrevistados apontando a inexistência ou problemas nos meios de apoio, conforme gráfico 1 abaixo.

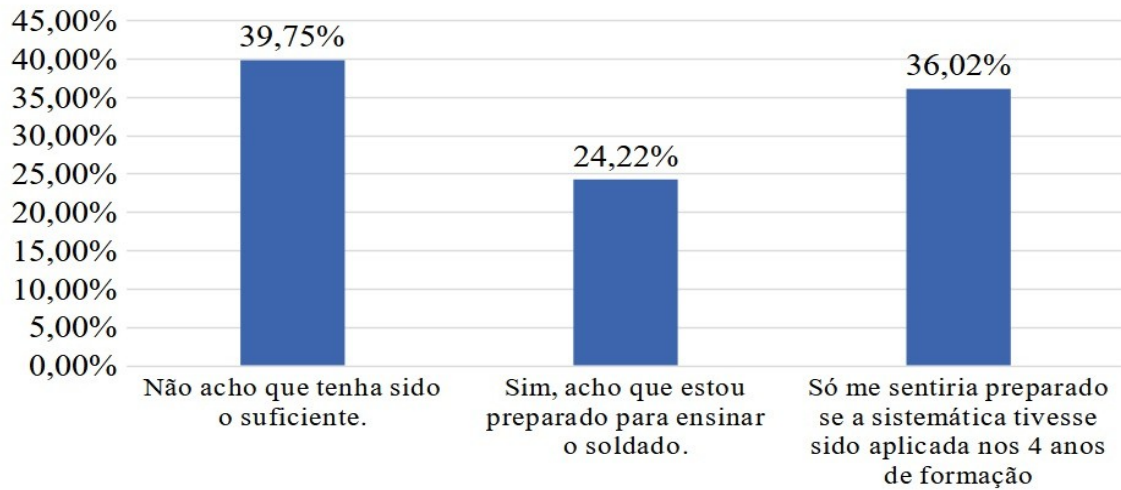
Gráfico 1 — Nível de satisfação quanto aos meios e locais de instrução



Fonte: Autor (2022)

Seguindo o previsto do Programa Padrão de Instrução Básica e a Capacitação Técnico e Tática do Efetivo Profissional no que tange ao CCC, perguntou-se aos Aspirantes se a carga horária e a quantidade de sessões foram suficientes para eles se sentirem capazes de exercer a função de instrutor de lutas. O resultado, quando analisado individualmente, foi equilibrado, com 29,8% dos entrevistados afirmando que não acharam a quantidade suficiente, 36% acreditam que só se sentiriam preparados com instruções nos 4 anos de formação e 24,2% responderam estarem preparados para ensinar o soldado. Vale destacar que, em estudo conjunto das respostas, as opiniões negativas acerca da suficiência da matéria de lutas no ano de 2021 foi predominante, com 75,8% do total não se sentindo confortável na posição de instrutor de CCC.

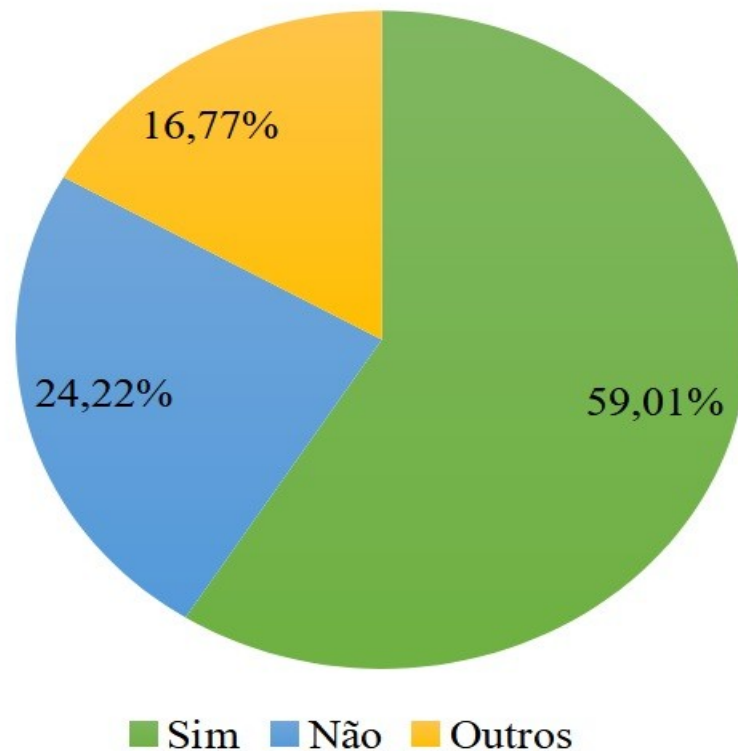
Gráfico 2 — Avaliação do nível de preparo fornecido pelas instruções de lutas em 2021



Fonte: Autor (2022)

Sobre a preparação individual para uma luta, foi perguntado se as instruções forneceram arcabouço o suficiente para que os instruídos se sentissem adaptados ao CCC. Essa estatística apareceu de maneira mais discrepante, com mais de metade das respostas fornecidas, um total de 59%, afirmando que as instruções não forneceram conhecimento suficiente. Quase um quarto dos entrevistados, 24,2%, responderam de forma positiva, sentindo-se com experiência o suficiente. A terceira opção fora um campo de opinião, respondido por 27 Aspirantes. Entre as respostas mais comuns, destacaram-se as seguintes: as instruções forneceram apenas um conhecimento básico; faltou-se tempo para uma adaptação adequada; capacitação em apenas algumas situações; e mais práticas ou situações estressoras melhorariam a adaptação.

Gráfico 3 — Avaliação do grau de adaptação a um combate fornecido pelas instruções de lutas em 2021



Fonte: Autor (2022)

A seguir, o questionário se propôs a recolher opiniões relativas aos Pontos Fortes das instruções ministradas em 2021. Destacaram-se, como principais respostas, as seguintes particularidades: ter uma referência de como ministrar uma instrução de lutas na tropa; a segurança e a preocupação com lesões foi constante; compreender o uso do manual (Caderno de Instrução EB70-11.414); aprender o básico das lutas; e a oportunidade dos Cadetes experientes em lutas exercerem a função de monitores da instrução. Percebe-se que, para o pessoal inexperiente, as instruções foram de grande valia.

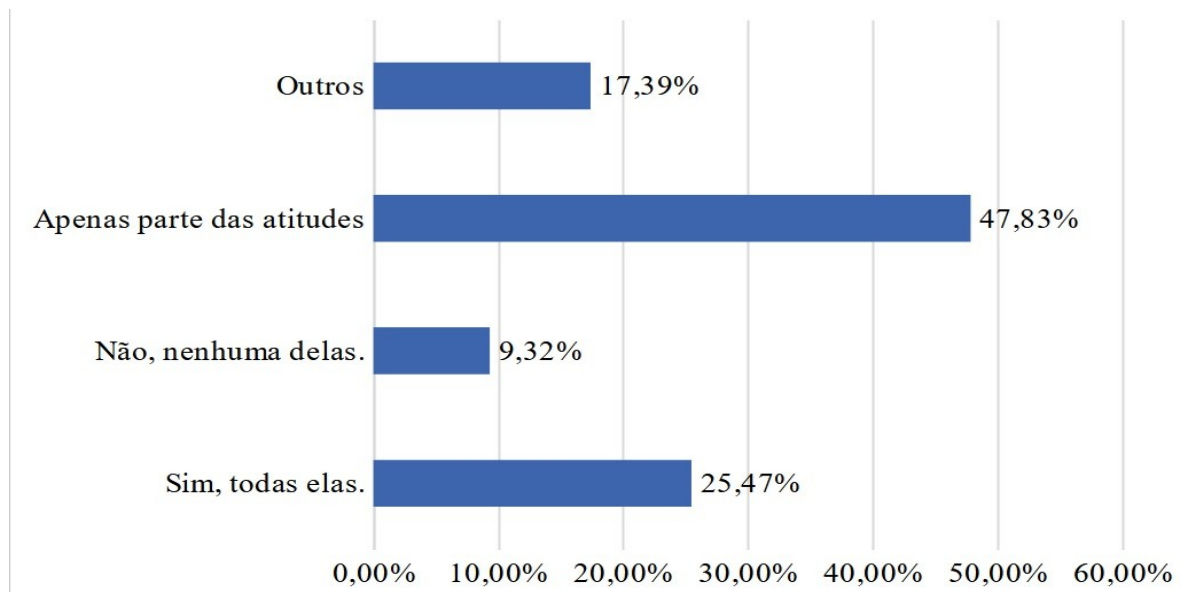
Em contraste, também fora requisitado que os entrevistados fornecessem suas perspectivas no atinente às oportunidades de melhoria das sessões de CCC. Em geral, as informações fornecidas centraram-se nos seguintes escopos: melhorar os equipamentos existentes ou adquirir novos; ampliar os locais de instrução forrados e fechados (dojos); trazer uma equipe de instrução com vasta experiência e especialização na área de lutas; ampliar a carga horária e/ou expandir a disciplina para outros anos; transformar lutas em uma disciplina igual ao tiro, com uma seção destinada a tal.

Por fim, o questionário se propôs a uma rápida análise da percepção de algumas atitudes psicossociais e físicas desenvolvidas pelo CCC. Essa pergunta tomou por base o trabalho

de TOMAZ (2018), que em pesquisa acadêmica concluiu que as lutas desenvolvem um rol de 11 atitudes trabalhadas pela AMAN: abnegação; adaptabilidade; autoconfiança; combatividade; decisão; dedicação; equilíbrio emocional; iniciativa; persistência; responsabilidade e rusticidade. 47,8% do total respondeu que apenas uma parte das atitudes propostas foram desenvolvidas, enquanto que 25,5% afirmou terem desenvolvido todas elas. Apenas 9,3% sentiu que não desenvolveu nenhuma das atitudes descritas.

Cabe ressaltar que uma opção extra fora deixada para o entrevistado responder com uma opinião, tópico que recolheu 28 respostas. Estas giraram em torno de 2 aspectos principais, os quais afirmam que seria necessário um contexto situacional mais de maior estresse ou dificuldade, ou mais tempo para a disciplina, a fim de desenvolver com afinco todas as atitudes propostas por TOMAZ (2018, p. 18).

Gráfico 4 — Avaliação do desenvolvimento das atitudes propostas por TOMAZ nas instruções de lutas em 2021



Fonte: Autor (2022)

4.4 ENTREVISTA REALIZADA COM OFICIAIS INSTRUTORES DA SEÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA AMAN

O retorno das instruções de lutas ocorreu de forma supervisionada pela Seção de Educação Física da AMAN, sendo esta a responsável pela preparação dos oficiais instrutores de cada curso. A partir desse funcionamento, foi necessário recolher a perspectiva do Oficial en-

carregado de exercer o nivelamento, bem como mais um coordenador da SEF, a fim de verificar suas impressões sobre as instruções de lutas.

O oficial instrutor da SEF, coordenador do 4º Ano e chefe da equipe de judô da AMAN, o Capitão Santana, afirma que seu trabalho foi criar um PLADIS para as instruções, traçando os conteúdos e seus objetivos. Para tanto, ele deveria transmitir o conhecimento necessário aos oficiais subalternos dos cursos do 4º Ano e garantir que eles instruissem, independente da experiência pessoal com lutas, os cadetes.

Segundo ele, esse encargo lhe foi atribuído pelo seu conhecimento prévio com o CCC, visto que, em sua opinião, sua especialização pelo Curso de Educação Física que, apesar de carga horária prevista de judô e combate corpo a corpo, não funciona como uma condição base para ministrar as instruções de lutas. O Capitão Sizenando, oficial instrutor da SEF e coordenador do 3º Ano, aponta ainda que a SEF, mesmo com pessoal habilitado em lutas, não conta com efetivo suficiente para atender toda a Academia no que tange ao ensino de CCC.

Quando perguntados sobre as dificuldades da implementação das instruções, visões distintas foram apontadas. O Capitão Santana deu maior relevância ao risco de ocorrência de lesões, salientando para a visão negativa nesse aspecto. Para ele, enquanto houver receio, as instruções não receberão o destaque devido. Já o Capitão Sizenando enfatizou o entrave de conseguir encaixar os tempos de instrução de lutas nas atividades semanais dos cadetes durante os 4 anos e a necessidade de capacitar instrutores para realização das sessões.

No que se refere ao efetivo de instruendos, instrutores e quantidade de instruções, as opiniões foram ao encontro. Capitão Sizenando afirmou não ser possível discernir o quanto seria necessário para habilitar o cadete para ser instrutor na tropa, o que leva à aplicação do previsto em manual, cerca de 02 a 04 sessões semanais, como responde o Capitão Santana. Ambos recomendam o menor efetivo possível, cerca de 1 pelotão, a fim de que seja facilitado a correção individual dos instruendos. Para tanto, o Capitão Santana afirma ser recomendado um instrutor e dois monitores por turma de instrução.

Conforme apontado anteriormente, e ainda salientado pelo Capitão Sizenando, um dos problemas atuais da instrução é a quantidade de pessoal capacitado. Dessa forma, foi perguntado sobre parcerias externas com o meio civil ou sobre a implementação de um sistema de lutas já existente, e suas viabilidades. A parceria externa é uma ideia aceita por ambos os instrutores, sendo apontado que essa prática existe em algumas Organizações Militares. Entretanto, no que tange ao ensino de uma luta específica, como o adotado por Israel, a resposta foi que o foco da instrução militar deve se ater ao manual, sendo a busca por um complemento marcial algo opcional, a critério do próprio militar.

No tocante à doutrina atual, permeada pelo EB70 CI-11-414, fora questionado sobre seu desempenho e funcionalidade para atender aos requisitos modernos do combate. Novamente, os dois instrutores confirmaram sua eficiência, com o Capitão Santana destacando-o para o ensino de militares inexperientes, o que entra em consonância com o apontado pelos Aspirantes de 2021 como ponto forte das instruções, isto é, apresentar o básico das lutas aos que nunca haviam praticado.

Por fim, fora perguntado a opinião sobre a solução mais adequada para tratar da implementação do estilo de lutas, permeado sobre a visão dos instrutores no assunto. O Capitão Sizenando acredita que o ensino de lutas da AMAN deva habilitar o futuro oficial a ser capaz de instruir o soldado na tropa. Para tanto, embora o sistema atual de instruções esteja atendendo apenas o 3º e 4º Anos, ele afirma que a partir de 2022, todos os anos começarão a ter sessões de lutas. Capitão Santana já destaca o preparo dos Cadetes para missões de Garantia da Lei e da Ordem e o treinamento dos corpos de tropa para a capacidade de neutralização de Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP) sem causar danos colaterais.

Para ele, a situação ideal é que os oficiais subalternos dos cursos detenham conhecimento e experiência em lutas o suficiente para ministrarem as instruções. Contudo, tendo em vista o cenário da restituição recente das instruções, o oficial vê como a melhor linha de ação, a construção de uma Subseção de Combate Corpo a Corpo, constituída por pessoal especializado, e dotada da responsabilidade de gerenciar e ministrar a disciplina de lutas aos cadetes e os comandantes de pelotão/seção. Novamente, estratégia semelhante também foi apontada pelos entrevistados da Turma Dona Rosa da Fonseca como melhoria das instruções, o que denota certo alinhamento de pensamentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme objetivo geral desta pesquisa, verificar a existência de limitações no corrente sistema de ensino de lutas da Academia Militar das Agulhas Negras frente aos paradigmas do emprego atual do Exército Brasileiro, a partir do estudo da Doutrina de outros Exércitos, e impressão geral da atividade no ano de 2021, foi realizada a pesquisa bibliográfica no tocante às doutrinas estrangeiras e principais missões realizadas pelo EB em época recente, bem como entrevistados por meio de questionários a Turma de Formação do ano de 2021 e oficiais da Seção de Educação Física, seção responsável pelo PLADIS das instruções.

A relevância do estudo do combate corpo a corpo se faz para aprimorar a capacidade operativa dos quadros, a fim de amenizar a deficiência da força nesse aspecto, bem como a falta de instrutores e monitores habilitados para o treinamento dos corpos de tropa. Cabe ressaltar a utilização desse meio como uso moderado da força com menor letalidade e efeitos colaterais, em missões subsidiárias e interagências.

Permeada pelo conhecimento de exércitos mais experientes no assunto, essa pesquisa demonstrou algumas das particularidades dessas doutrinas que fazem dos programas estrangeiros eficientes e amplos, bem como quais delas apresentam-se como oportunidades para a instrução de lutas da AMAN.

A sistemática estadunidense se apoia em um amplo investimento, com cursos específicos de CCC na tropa, equipes de artes marciais como meio complementar ao cadete, e treinamento de boxe que foge ao preconizado pelo seu manual. Israel destaca a necessidade da construção de um centro regulador de doutrina, que controle o conhecimento das academias de formação e organizações militares no que diz respeito ao CCC. Os israelenses ainda contam com módulos especializados para cada tipo de tropa, com métodos específicos de treinamento que visam ao máximo empenho para cada função de combate.

O programa russo destaca a necessidade do controle emocional e respiratório em situações de estresse amplas, somadas ao uso da experiência de militares especializados em operações especiais. Por fim, a Coreia do Sul evidenciou o uso da luta como polo amplificador de cultura e habilidade inerente ao militar, a qual funciona como meio de promoção a postos mais antigos. Cabe ressaltar que, nas organizações militares sul-coreanas, é obrigatório a presença de ao menos um militar com experiência em Taekwon-Do superior à faixa preta.

Apesar da total confluência do emprego do exército e as lutas, ainda há a falta de contextualização das instruções nas missões recentes da força, e falta de pessoal habilitado são

grandes dificuldades enfrentadas pela AMAN. Apesar do Curso de Educação Física ser, atualmente, o principal meio militar fornecedor de conhecimento em CCC, ele não especializa o instrutor o suficiente nesse aspecto, devendo ele contar com uma experiência anterior ou exterior.

Ainda, no aspecto qualitativo, os questionários e entrevistas sobre o desempenho das instruções no ano de 2021 foram de fundamental importância para elencar os entraves da eficiência das instruções. Questões como equipamentos, local da instrução, ausência de instrutores experientes e horários inoportunos foram as principais queixas dos Aspirantes. Eles ainda salientaram, em diversos tópicos, a fundamental importância da ampliação da carga horária para os demais anos, a fim de desenvolver melhor a adaptação ao CCC, bem como o aprimoramento de atitudes psicomotoras e afetivas.

Os oficiais instrutores da SEF reforçam perda de qualidade em função da falta de pessoal especializado, somada com a dificuldade de encaixar as instruções nas atividades semanais dos cadetes.

A partir dos dados recolhidos, percebe-se que, embora a importância do conhecimento de lutas tenha sido resgatado, a reimplantação do programa não ocorreu de maneira sistematizada e com amplo investimento. Meios de apoio à instrução, equipe especializada destinada ao treinamento, bem como um estudo amplo das atividades dos cadetes de forma a implementar as instruções sem dificuldades, não foram acordados. A falta de módulos com maior nível de dificuldade e cenários de treinamento em situações estressoras também frearam o desenvolvimento de atitudes psicomotoras e afetivas essenciais aos instruídos pelas instruções.

Dessa maneira, como contribuição para a linha de pesquisa estudada, sugere-se estudos que elenquem as melhores estratégias, a curto prazo, de organizar uma equipe de instrutores e monitores especializados, sejam eles militares ou civis, os quais fiquem a cargo das sessões de lutas dos cadetes, com a possibilidade do estudo da criação de uma Seção de Lutas, de valor semelhante à Seção de Tiro, a fim de funcionar como polo de doutrina e verificação da aprendizagem.

Como oportunidades para novos estudos, pesquisas que elenquem complementações à doutrina do manual, como equipes extracurriculares de artes marciais, bem como instruções de reforço, e a construções de módulos estressores e especializados em atividades militares e a conciliação com os exercícios da Seção de Instrução Especial. Vale ressaltar a troca de informações e experiências com as Escolas de Sargentos, a fim de construir uma doutrina centralizada que padronize o conhecimento do CCC no âmbito das escolas de formação.

REFERÊNCIAS

Academia Militar das Agulhas Negras. Iniciação à Pesquisa Científica / Academia Militar das Agulhas Negras – Resende-RJ: Acadêmica. 2. ed. rev. at, 2019.

ALENCAR, Rafael. A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE LUTAS PARA A EFETIVIDADE DA PROGRESSIVIDADE DO USO DA FORÇA NAS MISSÕES DE EMPREGO REAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO. EsAO, p. 25. 2020

ALENCAR, Valéria. IBGE DIVULGA RELAÇÃO DOS MUNICÍPIO NA FAIXA DE FRONTEIRA DO BRASIL. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-06/ibge-divulga-relacao-dos-municipios-na-faixa-de-fronteira-do-brasil> > Acesso em: 04 julho 2021

Brasil (2018). Portaria nº 001- Departamento de Educação e Cultura do Exército DECEX, de 8 de janeiro de 2018. Aprova as Normas para o Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA -EB60-N-05.013).

BRASIL, Escola de Educação Física do Exército. GRADE CURRICULAR DO CURSO DE BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO. Disponível em: < <http://www.esefex.eb.mil.br/images/download/gradecurricular.pdf> > Acesso em: 04 julho 2021

BRASIL, Escola de Educação Física do Exército. Histórico. 2017. Disponível em: < <http://www.esefex.eb.mil.br/historico> > Acesso em: 04 julho. 2021.

BRASIL, Escola de Educação Física do Exército. Missão. 2017. Disponível em: < <http://www.esefex.eb.mil.br/missao> > Acesso em: 04 julho. 2021.

BRASIL, Exército, Comando de Operações Terrestres. EB70-PP-11.011 PROGRAMA PADRÃO DE INSTRUÇÃO INDIVIDUAL BÁSICA. 2ª EDIÇÃO 2019.

BRASIL, Exército, Comando de Operações Terrestres. EB70-PP-11.014 PROGRAMA-PADRÃO DE INSTRUÇÃO DA CAPACITAÇÃO TÉCNICA E TÁTICA DO EFETIVO PROFISSIONAL. 2ª EDIÇÃO 2017.

BRASIL, Exército, Estado-Maior. CI EB70-CI-11.414 CADERNO DE INSTRUÇÃO - O COMBATE CORPO A CORPO 1ª EDIÇÃO 2017.

CAMPOS, Lucas Rodrigues; DE JESUS, Anderson Gomes; SILVEIRA, Breno Archanjo Venturim. As missões constitucionais do Exército Brasileiro e as artes marciais: a importância do combate corpo a corpo como uso moderado da

força nas atividades operacionais. Rev. Silva, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 8-21, jul.-dez. 2019.

HERNADES, Luís Fernando Campos. A inclusão das artes marciais no currículo do oficial da AMAN: Uma proposta para cadetes do 2º/3º/4º anos. AMAN: 2015.

REUTERS. MILITARES DE ÍNDIA E CHINA COMBINAM DISTENSÃO EM FRONTEIRA DISPUTADA NO HIMALAIA. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/23/militares-de-india-e-china-combinam-distensao-em-fronteira-disputada-no-himalaia.ghtml> > Acesso em: 04 julho 2021

ROCHA, Matheus. JUSTIFICATIVAS DA IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE LUTAS NAS MISSÕES DE EMPREGO REAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO. EsAO, p. 23. 2020

SANTANA, Matheus. A Efetividade do Emprego das Técnicas de Combate Corpo a Corpo em Missões Reais do Exército Brasileiro. EsAO, p. 9, 37. 2020.

THE HISTORY of systemarussianspetsnaz. Official website systemaspatsnaz. Disponível em: < <http://www.russianspetsnaz.com/russian-spetsnaz.html> > Acesso em: 03 julho. 2021.

TOMAZ, Erlyton. ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DE CADETES DA AMAN POR MEIO DA INSTRUÇÃO DE LUTAS. . EsAO, p. . 2018.

TRABAZO, Carla. 2016: QUAIS SÃO E COMO EST'S O DESENROLAR DOS CONFLITOS MUNDIAIS. Disponível em: < <http://diplomaciacivil.org.-br/2016-quais-sao-e-como-esta-o-desenrolar-dos-conflitos-mundiais/> > Acesso em: 04 julho 2021

USA. Department of the Army.US Army.TC 325.150: Combatives. Washington, DC, 2017.

USA. Department of the Navy.US Marine Corps.MCRP 3-02: Marine Corps Martial ArtsProgram (MCMAP). 2011.

VASILIEV, Vladimir. What is systema? Disponível em: < <https://www.russianmartialart.com/whatis.php> > Acesso em: 03 julho. 2021.

VAZ, Renato. Capacitação Técnico e Tática do Efetivo Profissional: Uma Proposta para a Instrução de Lutas nas Forças de Ação Rápida Estratégica (FAR). ECEME: 2010.

WEST POINT DEPARTMENT OF PHYSICAL EDUCATION. Official Youtube channel of USMA's DPE. Youtube, 12 fevereiro. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCBvyKDh55jW2qVnTWedgOWg/videos>> Acesso em: 07 maio. 2021

APÊNDICE A — Roteiro da Entrevista Realizada com o Cadete Estadunidense que Estagiou Dentro do 3º Ano do Curso de Artilharia em 2021

1. How long it takes to become an officer at West Point?
2. Do the Cadets have Martial Arts Instructions?
3. How many Combatives and Boxing classes per week do the Cadets have?
4. How long the Combatives and Boxing classes last?
5. If the Cadet wants more Fighting Classes, he/she must attend an extra class, or a Sports/ Club Team?

APÊNDICE B — Roteiro da Entrevista Realizada com os Instrutores da SEF em 2021

1. Qual é a visão do Senhor sobre o ensino de lutas na AMAN?
2. Qual a solução mais adequada para a implementação do ensino de lutas na AMAN?
3. Quais são os entraves, dificuldades ou limitações para a implementação das instruções de lutas?
4. Quais medidas foram, ou estão sendo tomadas nesse quesito?
5. Qual é o nível de capacitação do Instrutor de Educação Física para o ensino de lutas? Esse tipo de instrução deveria ficar a cargo da Seção de Educação Física?
6. Quantas sessões e qual efetivo de Cadetes ideais para uma sistemática de ensino?
7. É possível fazer uma estimativa do efetivo de instrutores e monitores para executarem as instruções?
8. O Caderno de Instrução “EB70 CI-11-414”, manual mais atual sobre o tema do Exército, atende todos os requisitos de ensino necessários ao Oficial Combatente?
9. O Senhor acredita que seja importante a implementação do ensino de uma Luta específica, como o Krav Maga israelense ou o Systema russo?
10. Parcerias com mestres, instrutores ou organizações de luta civis é viável? Por quê?

APÊNDICE C — Questionário Aplicado à Turma que Coursou 4º Ano em 2021

1. Post/Grad

2. Nome

3. As instruções foram executadas em ambiente, uniforme e equipamentos adequados? Os equipamentos utilizados, como luvas, escudos e manoplas, foram fornecidos pela AMAN?

O uniforme e o ambiente (gramado e dojo) eram adequados, mas os equipamentos não.

O uniforme era adequado, mas o ambiente (gramado e dojo) e os equipamentos não.

O uniforme e o equipamento eram adequados, mas o ambiente (gramado e dojo) não.

Nada era adequado.

Tudo era adequado à instrução.

O uniforme e ambiente (gramado e dojo) eram adequados, mas não haviam equipamentos.

4. De acordo com o Programa de Instrução Básica e CTTEP, o previsto para o soldado recruta e profissional soma-se 46 horas de instrução de lutas. Durante o ano de instrução, você sente que as instruções foram o suficiente para ser capaz ministrar o previsto pelo PIB e CTTEP?

Não acho que tenha sido o suficiente.

Sim, acho que estou preparado para ensinar o soldado.

Só me sentiria preparado se a sistemática tivesse sido aplicada nos 4 anos de formação.

5. Você acredita que as instruções forneceram conhecimento o suficiente para adaptá-lo ao Combate Corpo-a-corpo?

Sim.

Não.

Outro: _____

6. Qual(is) o(s) ponto(s) forte(s) das Instruções de Lutas ministradas no ano de 2021?

7. Qual(is) a(s) oportunidade(s) de melhoria das Instruções de Lutas ministradas no ano de 2021? Exemplo: didática, instrutores, equipamento,...

8. Em trabalho acadêmico, o Capitão de Int ERLYTON TRINDADE TOMAZ destacou que as lutas desenvolvem: abnegação, adaptabilidade, autoconfiança, combatividade, decisão, dedicação, equilíbrio emocional, iniciativa, persistência, responsabilidade e rusticidade. Você acredita que tenha desenvolvido essas atitudes?

- Sim, todas elas.
- Não, nenhuma delas.
- Apenas parte das atitudes.
- Outro: _____